



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
MAIO DE 2019**



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 57 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são calculados por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2019	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	8
2.1. Movimento geral de Carga	9
Por tipologia de Carga	9
Por Porto	10
Por Tipologia de Carga e Porto.....	11
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
2.2. Movimento Geral de Contentores	15
2.3. Movimento Geral de Navios	17
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i>	19
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	20
3.1. Carga Geral	21
3.1.1. Contentorizada	22
3.1.2. Fracionada	24
3.1.3. Ro-Ro	26
3.2. Granéis Sólidos	27
3.2.1. Carvão.....	28
3.2.2. Minérios	29
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	31
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	32
3.3. Granéis Líquidos	34
3.3.1. Petróleo Bruto	34
3.3.2. Produtos Petrolíferos	36
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	38
4. ANEXOS	40
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)	41
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	42
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	43
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)	44
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)	45



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2019**



- O movimento de carga no sistema portuário do Continente no período de janeiro a maio de 2019 foi de cerca de 37,6 milhões de toneladas, ficando -2,2% abaixo do valor homólogo de 2018 e tendo perdido globalmente -833,7 mil toneladas. Para este resultado contribuíram principalmente dois factos: 1) continuação da redução do volume de importações de Petróleo Bruto, que no período em análise refletiu uma quebra de -1,15 milhões de toneladas; e 2) o comportamento atípico do porto de Sines, que atravessou todo o mês de maio com perturbações laborais que levou a uma quebra global no volume de carga de -773,9 mil toneladas.

Também por efeito das perturbações laborais verificadas em Sines e uma pequena contribuição de Lisboa, o tráfego global de Contentores registou um recuo de -0,9% em TEU.

Ao nível do movimento de navios neste sistema portuário, registou-se um crescimento do volume de arqueação bruta de +1,9%, não obstante a redução do número de escalas em -1,6%.

- O desempenho do porto de Sines é o que mais condiciona o desempenho global do sistema portuário do Continente, com uma quebra de movimentação de -4%, não esquecendo porém que foi também acompanhada por variações negativas do porto de Lisboa, que recuou -4,6%, tendo reduzido em -225,3 mil toneladas o seu movimento de carga face ao período homólogo de 2018, e ainda, com menor expressão em termos absolutos, da Figueira da Foz, com -15,6% (-137,6 mil toneladas) e Faro, com -43% (-28,5 mil toneladas).

Os restantes portos registaram desempenhos positivos, merecendo particular destaque Leixões e Aveiro que mantêm os volumes de carga mais elevados de sempre, após acréscimos respetivos de +3,1% e de +1,2% (isto é, respetivamente +248 e +27 mil toneladas). Viana do Castelo observa um acréscimo de +5,4% (+8,7 mil toneladas) e Setúbal de +1,8% (+50,9 mil toneladas)

Como referido, os dois fatores que mais influenciaram o desempenho do sistema portuário do Continente foram, por um lado, a continuação da diminuição de importações de Petróleo Bruto, ditado por razões de menor necessidade que o mercado tem de combustíveis fósseis, que fez reduzir -747,8 mil toneladas em Sines (-19%) e -406,2 mil toneladas em Leixões (-20,3%), e por outro, as perturbações laborais no porto de Sines durante todo o mês de maio, concretamente uma greve total de três dias no início do mês e com greve ao trabalho extraordinário (incluindo prolongamentos e antecipações de turnos) desde então, que se traduziu, nomeadamente, por um decréscimo de -863,4 mil toneladas no movimento de Carga Contentorizada.

Não obstante o referido, o porto de Sines registou um aumento de +588,2 mil toneladas no movimento de Produtos Petrolíferos.

Todas as variações ocorridas no movimento de carga nos diversos mercados, contribuíram para que Sines fixasse a sua quota no volume global de carga movimentada em 49,6%, seguido de Leixões com 21,9%, Lisboa com 12,4%, Setúbal com 7,6% e Aveiro com 5,9%.

Para além do mercado dos Produtos Petrolíferos, que globalmente registou um movimento de 7,8 milhões de toneladas (20,8% do total), superior em +10,2% ao do período homólogo de 2018 e o mais elevado de sempre, importa ainda referir o comportamento da carga Ro-Ro que, representando embora uma quota de apenas 2,1%, cresce +18,9% para 793,7 mil toneladas, que constitui também a melhor marca de sempre. Os outros mercados de cargas que observaram um comportamento positivo foram o da Carga Fracionada, +2,4%, o dos Minérios, +27,2%, e ainda dos Outros Granéis Líquidos, +32%.



Dos outros mercados de carga, registaram variações negativas, o dos Produtos Agrícolas, com -4,9% (-98,1 mil toneladas), do Carvão, com -2% (-36,1 mil toneladas) e o dos Outros Granéis Sólidos, com -5% (-176,4 mil toneladas).

- No período janeiro-maio de 2019 o segmento dos Contentores registou uma variação global negativa de -0,9% no volume de TEU movimentado (-10,6 mil TEU), condicionado nomeadamente pelo comportamento de Sines, que, com as perturbações laborais observadas, registou uma quebra de -6%, correspondente a -40,8 mil TEU movimentados. Neste registo negativo, Sines foi acompanhado por Lisboa que teve também uma variação negativa, mais ligeira, de -1,5%.

O efeito conjugado destes desempenhos anulou o comportamento positivo dos outros portos com movimento significativo de contentores, do qual se destaca Leixões que observou um crescimento de +12,1% e atingiu o volume de quase 298,3 mil TEU (+31,1 mil TEU do que no período homólogo de 2018) e que constitui a marca mais elevada de sempre. É ainda de salientar o acréscimo de +21,4% no porto da Figueira da Foz, que eleva o seu movimento a 9,4 mil TEU, bem como de referir o crescimento ligeiro de +0,8% verificado em Setúbal.

Relativamente ao comportamento de Sines importa referir que o registo negativo foi induzido exclusivamente pelo tráfego de *transshipment*, que representou 70,4% do total movimento total do porto e 'caiu' -16,1% para 451,4 mil TEU, porquanto o tráfego com o *hinterland* cresceu +31,6% para um volume superior a 190,1 mil TEU.

Em termos de dimensão, o porto de Sines continua a liderar com maioria absoluta detendo uma quota de 53,8%, embora inferior em -2,9 pontos percentuais ao do período homólogo de 2018, seguindo-se Leixões que ganha 2,8 pontos percentuais para 24,3%, Lisboa, que diminui ligeiramente para com 15,9%, Setúbal e Figueira da Foz, que aumentam, também ligeiramente, para 5,3% e 0,8%

- No período janeiro-maio de 2019, independentemente da sua tipologia e das operações realizadas, o movimento de navios diminuiu o número de escalas em -1,6% para 4406, e aumentou o volume de arqueação bruta em +1,9%, para 84,2 milhões, face ao período homólogo de 2018.

No que respeita ao número de escalas, importa registar que se verificou um crescimento nos portos de Leixões e de Lisboa, respetivamente +2,2% e +0,7% para 1082 e 1050 escalas efetuadas, mas não conseguiram anular os registos negativos nos restantes portos, com destaque para -2% em Sines e -2,8% em Setúbal.

Já no que toca à arqueação bruta importa salientar o facto de se registarem variações positivas na maioria dos portos, com realce para Leixões que cresceu +10,9% e atingiu o respetivo volume máximo de sempre, adiantando-se que Sines aumentou +1,2%, Viana do Castelo +3,6% e Lisboa +4,8%. De notar também que o porto de Aveiro, apesar de ter registado um crescimento quase sem expressão (+0,04%), também atingiu o seu valor máximo de sempre. Dos portos que registaram um decréscimo no volume de arqueação bruta assinalam-se a Figueira da Foz a Setúbal cujas variações negativas são de -6% e de -8,5%.

Na repartição de quotas do número de escalas destacam-se os portos de Douro e Leixões e Lisboa com 24,6% e 23,8% do total, respetivamente, seguindo-se 19,8% em Sines, 15,1% em Setúbal e 9,8% em Aveiro. Esta repartição é significativamente alterada considerando a dimensão volume da arqueação bruta em termos da qual Sines ascende ao primeiro lugar com 42,5%, seguindo-se Lisboa com 23,4%, Douro e Leixões com 17,6%, Setúbal com 12,1% e Aveiro com 2,8%.



- O desempenho global negativo observado no sistema portuário do Continente no período em análise resulta do encontro de fluxos negativos em ambos os sentidos, sendo de -3,9% nos embarques e de -1% nos desembarques, tendo globalmente registado quebras respetivas de -608,8 e de -224,9 mil toneladas.

Estas variações representam o saldo de variações positivas e negativas registadas pelos diversos mercados relevantes, sendo que o saldo da carga embarcada corresponde a um diferencial entre um total de variações positivas que totalizam +708,5 mil toneladas, respeitantes a 21 mercados, e um total de quebras de -1,32 milhões de toneladas, registadas por um total de 22 mercados. Na carga desembarcada o saldo referido resulta de um total de acréscimos obtidos por 26 mercados num total de +1,91 milhões de toneladas, e um total de diminuições de -2,16 milhões de toneladas, registadas por um total de 19 mercados com comportamento negativo.

- Nas operações de embarque, que inclui as exportações, os mercados que maior impacto negativo tiveram no comportamento global do sistema portuário, que no conjunto representam 72,5% do total das quebras registadas, foram os de Produtos Petrolíferos em Sines que reduziram -15,3%, o equivalente a -445,7 mil toneladas, seguido do de Carga Contentorizada também em Sines, com -6,7% (-309,7 mil toneladas), de Outros Granéis Sólidos em Lisboa, que diminuiu -23,2% (132,7 mil toneladas) e da Carga Fracionada da Figueira da Foz com -21,5% (-67,5 mil toneladas).

Com impacto positivo há a destacar o mercado da Carga Contentorizada de Leixões que cresceu +20,8%, equivalente a +262,1 mil toneladas, seguido da Carga Fracionada também em Leixões, com um acréscimo de +29,6% (+79,2 mil toneladas) e de Minérios em Setúbal, que registou uma variação percentual de +43,1% (+69,4 mil toneladas), tendo no seu conjunto representado 56,6%.

- No que respeita às operações de desembarque, onde estão incluídas as importações, destaca-se a variação negativa dos mercados de Petróleo Bruto em Sines e em Leixões, com, respetivamente, -747,8 e -406,2 mil toneladas, que traduzem quebras respetivas de -19% e -20,3%, e ainda da Carga Contentorizada também em Sines, que diminuiu -13,6%, isto é, -553,7 mil toneladas. Estes três mercados traduzem 80% do total das quebras registadas nas operações de desembarque.

Com variações positivas mais significativas, e representando no seu conjunto 75%, surgem os mercados de Produtos Petrolíferos em Sines, que cresceu +53%, ascendendo a um volume superior a 1 milhão de toneladas, seguido, com um acréscimo de +185,7 mil toneladas, o mercado de Outros Granéis Líquidos também em Sines, equivalente a +366%, e ainda no porto de Leixões os Outros Granéis Sólidos e Produtos Petrolíferos, com taxas de variação de +28,6% e +22,1%, correspondentes a +121 e 92,6 mil toneladas.

- Do confronto entre fluxos de embarque e de desembarque em termos de movimento global, há portos que registam tradicionalmente um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, o que lhes confere um perfil de portos exportadores. Com esta particularidade estão os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que no período janeiro-maio de 2019 registaram os rácios traduzidos pelo volume de carga embarcada sobre o total de carga movimentada, com os seguintes valores 64,7%, 72,7%, 54,8% e 100%. No seu conjunto, estes quatro portos representam uma quota de carga embarcada de 14,9% (da qual 10,4 pontos percentuais respeita a Setúbal).





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-maio de 2019 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento geral de Carga

Por tipologia de Carga

De janeiro a maio do corrente ano, o volume de carga movimentada no sistema portuário do Continente cifrou-se em 37,6 milhões de toneladas, volume inferior em -833,7 mil toneladas ao seu homólogo de 2018, que equivalem a -2,2%. As cargas que mais contribuíram para este comportamento foram o Petróleo Bruto que regista uma quebra de -1,15 milhões de toneladas, correspondente a -19,4%, e a Carga Contentorizada que viu o seu volume diminuir -634,6 mil toneladas, isto é, -4,5%, tendo sido acompanhadas, numa menor dimensão, pelos Outros Granéis Sólidos, que ‘perderam’ -176,4 mil toneladas (-5%), pelos Produtos Agrícolas, que diminuiram -98,1 mil toneladas (-4,9%) e pelo Carvão, com -36,1 mil toneladas (-2%).

Do lado das cargas que observaram um aumento do respetivo volume há a distinguir os Produtos Petrolíferos e a carga Ro-Ro que atingiram a melhor marca de sempre ao crescerem respetivamente +728,2 e +126,3 mil toneladas, correspondentes a 10,2% e +18,9%, embora com significativas diferenças de dimensão. Também os Outros Granéis Líquidos, Minérios e Carga Fracionada registaram aumentos respetivos de volume de +262, +96,9 e +52,1 mil toneladas, correspondentes a +32%, +27,2% e +2,4%.

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Contentorizada	11 536 568	12 650 191	15 499 367	14 007 913	13 373 286	-4.5%	+11.7%	+3.8%
Fracionada	3 317 570	2 645 050	2 494 649	2 187 147	2 239 245	+2.4%	+1.8%	-9.8%
Ro-Ro	389 012	467 564	549 857	667 340	793 656	+18.9%	+82.9%	+20.2%
TOTAL CG	15 243 150	15 762 805	18 543 873	16 862 400	16 406 187	-2.7%	+9.8%	+2.1%
Carvão	2 413 785	2 274 481	2 280 210	1 837 357	1 801 280	-2.0%	+1.2%	-7.6%
Minérios	533 306	398 809	490 396	355 758	452 636	+27.2%	+1.3%	-4.5%
Produtos Agrícolas	1 883 499	1 985 799	2 099 434	2 020 769	1 922 625	-4.9%	-0.1%	+0.6%
Outros GS	3 384 414	3 115 256	3 366 968	3 518 791	3 342 435	-5.0%	+3.6%	+1.0%
TOTAL GS	8 215 003	7 774 344	8 237 008	7 732 674	7 518 977	-2.8%	+1.8%	-1.8%
Petróleo Bruto	5 498 188	6 391 078	5 696 924	5 940 033	4 785 998	-19.4%	+3.2%	-3.3%
Produtos Petrolíferos	7 123 886	6 082 565	7 326 342	7 105 898	7 834 105	+10.2%	+2.8%	+3.5%
Outros GL	864 499	870 392	929 272	817 784	1 079 800	+32.0%	-0.3%	+4.2%
TOTAL GL	13 486 573	13 344 035	13 952 539	13 863 715	13 699 903	-1.2%	+2.7%	+0.7%
TOTAL GERAL	36 944 726	36 881 184	40 733 420	38 458 789	37 625 067	-2.2%	+5.1%	+0.8%
Δ%	+13.2%	-0.2%	+10.4%	-5.6%	-2.2%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão

O comportamento dos mercados de cargas no próprio mês de maio tomado isoladamente é globalmente negativo em -9,4%, havendo, no entanto, variações negativas em apenas três tipologias de carga, a saber, no Petróleo Bruto, de -16,3%, na Carga Contentorizada, de -23,2%, e na Carga Fracionada, de -25%, que foram



suficientes para anular as variações positivas de todas as outras, nomeadamente os Produtos Petrolíferos e os Outros Granéis Sólidos e Outros Granéis Líquidos.

Se se observar a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior constata-se um decréscimo de -2%, correspondente a -1,85 milhões de toneladas, resultante da quebra de -3,19 milhões de toneladas de Petróleo Bruto (-21,8%), compensada parcialmente pelo acréscimo da Carga Contentorizada de cerca de +1,54 milhões de toneladas (+4,7%).

Unidade: ton

		Maio/2019		Jan-Mai/2019				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jun/2018 a Mai/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Jun/2017 a Mai/2018)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 473 480	-23.2%	13 373 286	35.5%	-4.5%	-634 627	33 968 090	+4.7%	+1 538 444
	Fraccionada	423 134	-25.0%	2 239 245	6.0%	+2.4%	+52 098	5 324 591	-0.3%	-15 146
	Ro-Ro	170 225	+16.3%	793 656	2.1%	+18.9%	+126 316	1 712 908	+10.8%	+167 034
	TOTAL CG	3 066 838	-22.0%	16 406 187	43.6%	-2.7%	-456 213	41 005 589	+4.3%	+1 690 332
Granéis Sólidos	Carvão	266 729	+3.7%	1 801 280	4.8%	-2.0%	-36 076	5 069 972	-14.6%	-869 227
	Minérios	91 159	+24.7%	452 636	1.2%	+27.2%	+96 878	1 080 559	+13.0%	+124 433
	Produtos Agrícolas	393 259	+2.0%	1 922 625	5.1%	-4.9%	-98 144	5 089 284	+1.4%	+67 930
	OutrosGS	758 365	+9.3%	3 342 435	8.9%	-5.0%	-176 356	8 078 200	+1.3%	+107 267
	TOTAL GS	1 509 512	+7.1%	7 518 977	20.0%	-2.8%	-213 697	19 318 015	-2.9%	-569 598
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	1 224 659	-16.3%	4 785 998	12.7%	-19.4%	-1 154 036	11 446 806	-21.8%	-3 190 746
	Produtos Petrolíferos	1 777 534	+8.3%	7 834 105	20.8%	+10.2%	+728 208	17 586 470	-0.8%	-134 746
	OutrosGL	227 594	+36.1%	1 079 800	2.9%	+32.0%	+262 015	2 437 198	+17.0%	+353 766
	TOTAL GL	3 229 787	-1.3%	13 699 903	36.4%	-1.2%	-163 812	31 470 474	-8.6%	-2 971 726
TOTAL GERAL		7 806 137	-9.4%	37 625 067	100.0%	-2.2%	-833 722	91 794 079	-2.0%	-1 850 992

Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios nos diversos mercados de cargas nos quais desenvolvem a sua atividade, e exercem naturalmente influências diversas no seu comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

O desempenho global negativo de -2,2% observado no período de janeiro a maio de 2019 deve-se essencialmente ao resultado do confronto entre os comportamentos negativos dos portos de Sines, com -773,9 mil toneladas (-4%), de Lisboa com -225,3 mil toneladas (-4,6%), da Figueira da Foz com -137,6 mil toneladas (-15,6%) e ainda de Faro, com -28,5 mil toneladas (-43%) , com os positivos dos restantes com realce para Leixões e Aveiro que registam os valores mais elevados de sempre, com acréscimos respetivos

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	177 103	174 708	164 998	162 030	170 746	+5.4%	-0.9%	-1.5%
Douro e Leixões	7 626 209	7 317 474	8 071 204	7 980 991	8 225 670	+3.1%	+3.2%	+2.4%
Aveiro	2 046 004	1 764 620	2 185 553	2 206 922	2 234 132	+1.2%	+6.1%	+4.0%
Figueira da Foz	871 640	802 252	862 475	883 717	746 166	-15.6%	+3.7%	-2.0%
Lisboa	4 826 324	3 787 090	4 964 280	4 891 191	4 665 913	-4.6%	-0.7%	+1.7%
Setúbal	3 317 506	3 258 391	2 897 980	2 817 108	2 867 979	+1.8%	+1.4%	-4.3%
Sines	17 912 602	19 638 758	21 531 781	19 450 576	18 676 695	-4.0%	+9.1%	+0.7%
Faro	167 338	137 890	54 333	66 254	37 766	-43.0%	+6.0%	-36.1%
Portimão	0	0	816	0	0	-	-	+0.0%
TOTAL GERAL	36 944 726	36 881 184	40 733 420	38 458 789	37 625 067	-2.2%	+5.1%	+0.8%
	+13.2%	-0.2%	+10.4%	-5.6%	-2.2%	-		



de +244,7 e de +27,2 mil toneladas (+3,1% e +1,2%, respetivamente), e ainda Viana do Castelo, com +8,7 mil toneladas (+5,4%) e Setúbal, com +50,9 mil toneladas (+1,8%).

Considerando o movimento registado no mês de maio tomado isoladamente, ressaltam as variações negativas observadas nos portos de Sines, Figueira da Foz e Setúbal, com variações negativas respetivas de -13,6%, -18% e -20,5%.

Na variação dos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, há a salientar o comportamento negativo da generalidade dos portos com exceção de Aveiro (+9,2%) e dos portos do Algarve, merecendo particular destaque os portos de Lisboa e de Sines que neste período decrescem respetivamente -1,04 milhões de toneladas e -705,9 mil toneladas, correspondentes a -8,5% e a -1,5%.

	Maio/2019		Jan-Mai/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jun/2018 a Mai/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Jun/2017 a Mai/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	34 258	+37.2%	170 746	0.5%	+5.4%	+8 716	334 938	-17.9%	-73 271
Douro e Leixões	1 689 362	-2.8%	8 225 670	21.9%	+3.1%	+244 679	19 401 714	-0.1%	-19 062
Aveiro	417 135	-0.7%	2 234 132	5.9%	+1.2%	+27 210	5 651 591	+9.2%	+477 424
Figueira da Foz	184 746	-18.0%	746 166	2.0%	-15.6%	-137 551	1 872 509	-9.9%	-205 765
Lisboa	1 025 832	+4.7%	4 665 913	12.4%	-4.6%	-225 278	11 115 788	-8.5%	-1 035 236
Setúbal	509 522	-20.5%	2 867 979	7.6%	+1.8%	+50 871	6 202 177	-4.8%	-311 266
Sines	3 932 751	-13.6%	18 676 695	49.6%	-4.0%	-773 881	47 097 413	-1.5%	-705 857
Faro	12 530	-60.5%	37 766	0.1%	-43.0%	-28 488	117 293	+22.4%	+21 469
Portimão	0	-	0	0.0%	-	-	655	+684.3%	+572
TOTAL GERAL	7 806 137	-9.4%	37 625 067	100.0%	-2.2%	-833 722	91 794 079	-2.0%	-1 850 992

Por Tipologia de Carga e Porto

A atividade portuária de movimentação de carga, desenvolvida no período janeiro-maio de 2019 e tendo presente as diversas classes de acondicionamento e portos, determinou a estrutura apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que a Carga Geral representa 43,6% do total, sendo que 48,2% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 23,6% e de Lisboa com 11,9%; os Granéis Sólidos representam 20% e encontram-se mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 26,6%, por ser o porto de descarga dos Produtos Agrícolas importados, seguindo-se Sines com 24,1%, por efeito da importação de Carvão, e Setúbal, Leixões e Aveiro, com quotas entre os 16,1% e 12,6%; e os Granéis Líquidos representam

Valores Acumulados a Maio/2019

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	81 234	3 868 832	658 635	419 891	1 953 073	1 514 039	7 910 484	0	16 406 187	43.6%
Granéis Sólidos	66 953	1 126 217	947 156	313 965	2 002 801	1 212 308	1 811 810	37 766	7 518 977	20.0%
Granéis Líquidos	22 559	3 230 621	628 341	12 310	710 039	141 632	8 954 401	0	13 699 903	36.4%
Total	170 746	8 225 670	2 234 132	746 166	4 665 913	2 867 979	18 676 695	37 766	37 625 067	100.0%
	0.5%	21.9%	5.9%	2.0%	12.4%	7.6%	49.6%	0.1%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	23.6%	4.0%	2.6%	11.9%	9.2%	48.2%	0.0%
Granéis Sólidos	0.9%	15.0%	12.6%	4.2%	26.6%	16.1%	24.1%	0.5%
Granéis Líquidos	0.2%	23.6%	4.6%	0.1%	5.2%	1.0%	65.4%	0.0%
Total	0.5%	21.9%	5.9%	2.0%	12.4%	7.6%	49.6%	0.1%



uma quota de 36,4% da qual Sines detém 65,4% e Leixões 23,6%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos.

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelagem movimentada, embora sem maioria absoluta, com uma quota global de 49,6% (para o que contribui significativamente o volume de Carga Contentorizada em operações de *transshipment* que representa 70,4% do total do volume de TEU movimentado no porto). Nas posições seguintes surgem Leixões com 21,9%, Lisboa com 12,4%, Setúbal com 7,6% e Aveiro com 5,9%.

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade. Apresentam-se igualmente os indicadores que traduzem o comportamento de cada mercado em termos de variação do movimento efetuado no período janeiro-maio de 2019 comparativamente ao seu homólogo de 2018, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelagem total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 58,6%), do Carvão (quota de 95%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 66,7% e 69,6%); de Leixões na carga Ro-Ro (68,2%) e nos Minérios (51,4%) e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (65,5%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro e Sines no mercado dos Outros Granéis Líquidos (ambos com uma quota 28,9%), Aveiro na Carga Fracionada (com uma quota de 29,4%), e de Setúbal no mercado dos Outros Granéis Sólidos (com 27,7%).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2019
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2018

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018
Carga Geral	81 234	-19.4%	3 868 832	+13.9%	658 635	+11.0%	419 891	-6.5%	1 953 073	-4.8%	1 514 039	-0.8%	7 910 484	-9.5%	0	-	16 406 187	-2.7%
Contentorizada	118	-82.7%	2 913 613	+12.0%	199	+115.9%	72 848	+29.4%	1 880 724	-5.4%	669 613	+1.1%	7 836 170	-9.9%	0	-	13 373 286	-4.5%
Fraccionada	81 116	-18.9%	413 998	+21.8%	658 436	+11.0%	347 042	-11.6%	67 833	+12.9%	611 669	-7.5%	59 152	+46.7%	0	-	2 239 245	+2.4%
Ro-Ro	0	-	541 222	+18.6%	0	-	0	-	4 516	+52.3%	232 757	+14.5%	15 162	+209.4%	0	-	793 656	+18.9%
Granéis Sólidos	66 953	+106.2%	1 126 217	+15.6%	947 156	-9.2%	313 965	-27.1%	2 002 801	-8.1%	1 212 308	+1.4%	1 811 810	+0.0%	37 766	-43.0%	7 518 977	-2.8%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	89 790	+7.1%	1 711 491	-2.4%	0	-	1 801 280	-2.0%
Minérios	0	-	232 698	+19.1%	0	-	0	-	4 992	+233.0%	197 429	+43.1%	17 517	-16.4%	0	-	452 636	+27.2%
Produtos Agrícolas	9 338	+183.4%	256 518	-1.8%	393 552	-4.6%	0	-100.0%	1 260 216	-5.4%	0	-	3 000	-43.6%	0	-	1 922 625	-4.9%
OutrosGS	57 615	+97.5%	637 001	+23.1%	553 604	-12.3%	313 965	-26.0%	737 593	-12.7%	925 089	-5.0%	79 802	+150.0%	37 766	-43.0%	3 342 435	-5.0%
Granéis Líquidos	22 559	-21.8%	3 230 621	-10.5%	628 341	+10.2%	12 310	+207.7%	710 039	+7.4%	141 632	+49.2%	8 954 401	+0.7%	0	-	13 699 903	-1.2%
Petróleo Bruto	0	-	1 594 675	-20.3%	0	-	0	-	0	-	0	-	3 191 323	-19.0%	0	-	4 785 998	-19.4%
Produtos Petrolíferos	22 559	-21.8%	1 466 490	+4.7%	315 948	+6.2%	0	-	537 173	+10.3%	40 666	+43.5%	5 451 270	+12.1%	0	-	7 834 105	+10.2%
OutrosGL	0	-	169 456	-18.6%	312 393	+14.5%	12 310	+207.7%	172 866	-0.8%	100 966	+51.7%	311 808	+239.1%	0	-	1 079 800	+32.0%
Total Geral	170 746	+5.4%	8 225 670	+3.1%	2 234 132	+1.2%	746 166	-15.6%	4 665 913	-4.6%	2 867 979	+1.8%	18 676 695	-4.0%	37 766	-43.0%	37 625 067	-2.2%
Distribuição por Portos	0.5%	-	21.9%	-	5.9%	-	2.0%	-	12.4%	-	7.6%	-	49.6%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	23.6%	4.0%	2.6%	11.9%	9.2%	48.2%	-
Contentorizada	0.0%	21.8%	0.0%	0.5%	14.1%	5.0%	58.6%	-
Fraccionada	3.6%	18.5%	29.4%	15.5%	3.0%	27.3%	2.6%	-
Ro-Ro	-	68.2%	-	-	0.6%	29.3%	1.9%	-
Granéis Sólidos	0.9%	15.0%	12.6%	4.2%	26.6%	16.1%	24.1%	0.5%
Carvão	-	-	-	-	-	5.0%	95.0%	-
Minérios	-	51.4%	-	-	1.1%	43.6%	3.9%	-
Produtos Agrícolas	0.5%	13.3%	20.5%	-	65.5%	-	0.2%	0.0%
OutrosGS	1.7%	19.1%	16.6%	9.4%	22.1%	27.7%	2.4%	1.1%
Granéis Líquidos	0.2%	23.6%	4.6%	0.1%	5.2%	1.0%	65.4%	-
Petróleo Bruto	-	33.3%	-	-	-	-	66.7%	-
Produtos Petrolíferos	0.3%	18.7%	4.0%	-	6.9%	0.5%	69.6%	-
OutrosGL	-	15.7%	28.9%	1.1%	16.0%	9.4%	28.9%	-
Total Geral	0.5%	21.9%	5.9%	2.0%	12.4%	7.6%	49.6%	0.1%



Fluxos de Embarque e Desembarque

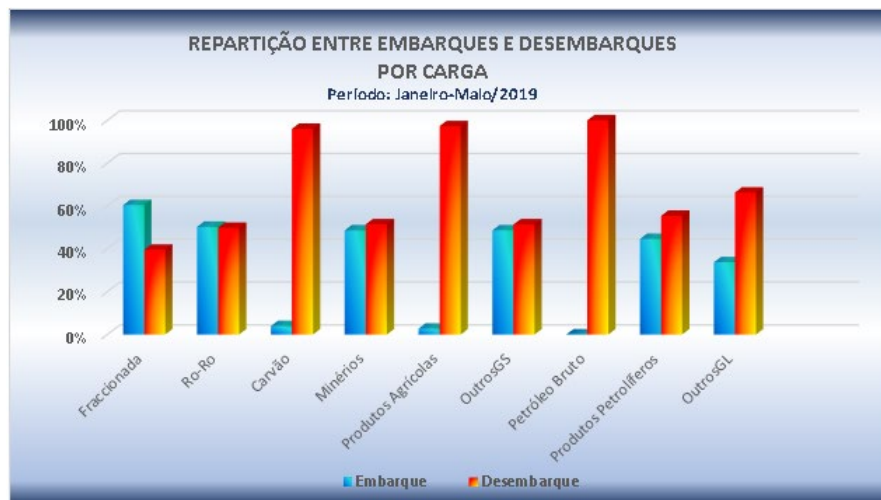
O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego em operações de *transshipment*, que contém simultaneamente operações de descarga e de carga, ter atingido um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines (onde representa 70,4% do movimento total de TEU do porto).

No período janeiro-maio de 2019 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 40,3% e registou um decréscimo de -3,9% relativamente ao período homólogo de 2018, enquanto os desembarques, tendo representado 59,7%, registou também um decréscimo, de -1%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2018.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 100% do volume movimentado, dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,3%, e o do Carvão (para a indústria termoelétrica) representou 96%.



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salienta-se a Carga Fracionada, com o embarque a representar 60,4% e a Carga Contentorizada, onde o embarque representou 56,7% do total (que inclui o *transshipment* cujo volume é idêntico nos dois fluxos).

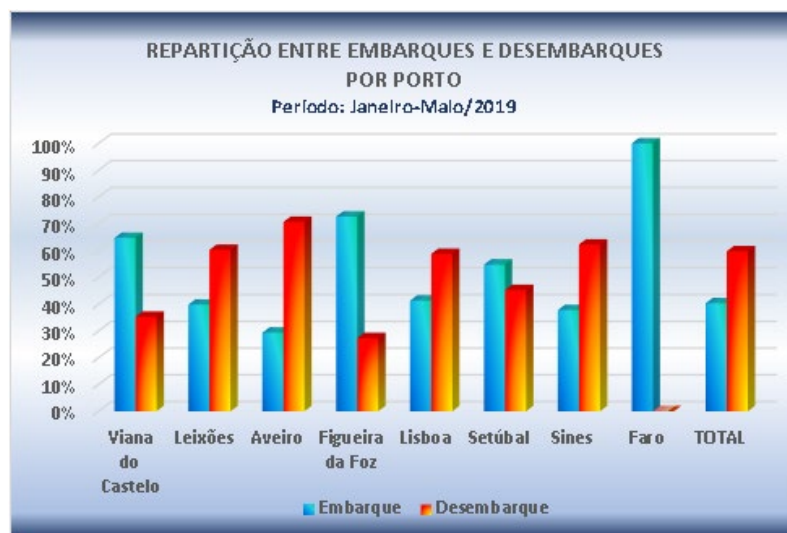
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 62,2%, em Leixões, por efeito da importação de



Petróleo Bruto os desembarques representam 60,2% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 58,7%.

É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 64,7%, 72,7%, 54,8% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 14,9% (sendo que 10,4% respeitam a Setúbal), e representam 10,2% do total da carga movimentada.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, o período janeiro-maio de 2019, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado as que se desenvolvem no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2013 e desde 2009, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2009 e desde 2015 até 2018, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +3,2%, contra +9,6% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos períodos janeiro-maio entre 2009 e 2019 a uma taxa média anual de +27,7%, abrandando para +5,2% do período mais recente de cinco anos. Esta evolução está fortemente alavancada nas operações de *transshipment* ali realizadas.

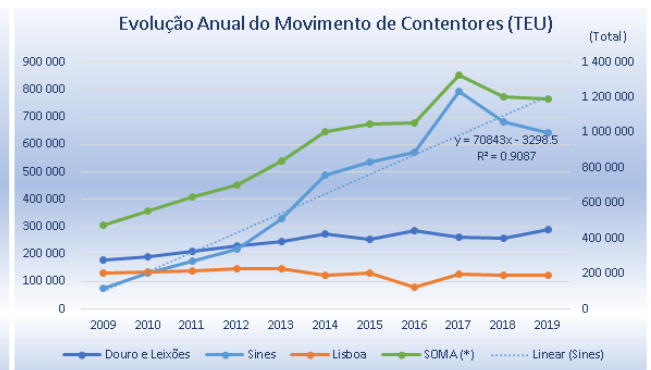
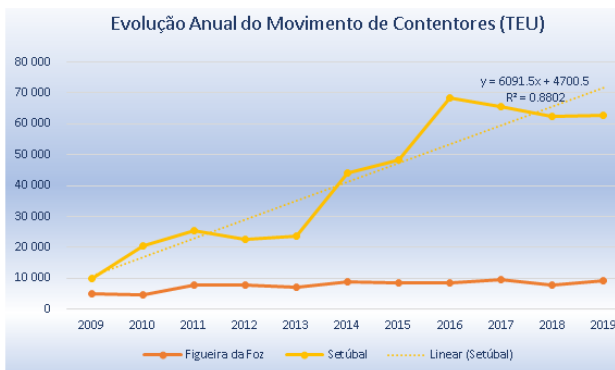


Importa, no entanto, sublinhar que, no porto de Sines, a variação homóloga observada no período janeiro-maio de 2019, traduzida por uma quebra de -6%, se deveu ao tráfego de *transshipment*, que registou uma diminuição de -16,1%, uma vez que o tráfego *import-export*, efetuado com o *hinterland*, cresceu +31,6%.

O porto de Leixões, o segundo em dimensão, registou um abrandamento da sua tendência de evolução, tendo passado de +4,7% no período desde 2009 para +1,7% no período mais recente, tendo registado um crescimento de +12,1% no período janeiro-maio de 2019, o que lhe permitiu atingir a marca de 289 280 TEU, a mais elevada de sempre.

Unidade: TEU	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Douro e Leixões	253 210	284 648	261 419	258 163	289 280	+12.1%	+4.2%	+1.7%
Figueira da Foz	8 594	8 448	9 606	7 736	9 394	+21.4%	+5.1%	+1.0%
Lisboa	204 426	125 310	199 204	192 532	189 585	-1.5%	-1.9%	+2.1%
Setúbal	48 453	68 485	65 566	62 371	62 845	+0.8%	+20.8%	+3.8%
Sines	535 933	569 694	792 579	682 322	641 482	-6.0%	+27.7%	+5.2%
SOMA (*)	1 050 616	1 056 585	1 328 373	1 203 124	1 192 585	-0.9%	+10.4%	+3.8%
Número de Unidades	671 796	664 603	824 156	746 767	745 302	-0.2%	+9.6%	+3.2%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



O porto de Lisboa apresenta uma tendência negativa no período de 2009 a 2019 de -1,9% que, por efeito dum baixo nível de movimentação observado em 2016, regista uma taxa média anual de crescimento de +2,1% no período mais recente de cinco anos, malgrado a quebra de -1,5% apurada no período em análise.

Embora sendo portos com uma dimensão mais reduzida, salienta-se igualmente o abrandamento registado em Setúbal e na Figueira da Foz que passam respetivamente de uma taxa média anual de crescimento de +20,8% para +3,8% e de +5,1% para +1%.

Em termos globais, o volume de TEU movimentados no período janeiro-maio de 2019 traduz um decréscimo de -0,9%, por pressão negativa de Sines (-6%) e de Lisboa (-1,5%), que o comportamento positivo dos outros portos apenas mitigou.

Não obstante o comportamento de Sines no tráfego de contentores, muito condicionado pela greve total de três dias verificada no início do mês de maio, secundada por greve ao trabalho extraordinário, incluindo às antecipações e repetições de turnos, o porto de Sines mantém a liderança neste segmento de mercado, com uma quota de 53,8%, inferior em -2,9 pontos percentuais (pp) à que registava no período homólogo de 2018.



Em termos de posição no segmento de mercado no que respeita a volume de TEU movimentado, segue-se Leixões com 24,3% (+2,8 pp do que em 2018), Lisboa com 15,9% e Setúbal com 5,3%, ambos com menos -0,1 pp face às quotas do período homólogo de 2018.

O quadro seguinte revela ainda que no movimento registado no próprio mês de maio, tomado de *per si*, o porto de Sines revela uma redução de -32,2%, o que, dada a sua dimensão e com um ligeiro apoio de Setúbal, determina uma variação global de -16,3%. É notável a variação de +48,6% a que se assiste na Figueira da Foz.

Importa sublinhar que o volume movimentado nos últimos doze meses caiu abaixo da fasquia de referência de 3 milhões de TEU, excedendo, no entanto, em +4,5% o observado em idêntico período imediatamente anterior. Este desempenho deve-se aos portos de Sines e de Leixões, com variações respetivas de +9,7% e +10,9%, que anulam as variações negativas dos restantes portos com destaque para Lisboa e Setúbal que diminuem -13% e -17,1%, respetivamente.

Unidade: TEU

	Maio/2019		Jan-Mai/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jun/2018 a Mai/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Jun/2017 a Mai/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	60 727	+7.9%	289 280	24.3%	+12.1%	+31 117	698 629	+10.9%	+68 613
Figueira da Foz	2 162	+48.6%	9 394	0.8%	+21.4%	+1 658	20 483	-9.5%	-2 159
Lisboa	44 230	+7.3%	189 585	15.9%	-1.5%	-2 947	425 303	-13.0%	-63 333
Setúbal	12 838	-0.3%	62 845	5.3%	+0.8%	+474	123 768	-17.1%	-25 520
Sines	112 117	-32.2%	641 482	53.8%	-6.0%	-40 840	1 709 605	+9.7%	+150 804
SOMA (*)	232 075	-16.3%	1 192 585	100.0%	-0.9%	-10 538	2 977 788	+4.5%	+128 405

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significação no tráfego de Contentores

Acréscimo ainda referir que a variação verificada no período em análise tem subjacente aproximadamente um acréscimo de +2,7% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de -2% nos de dimensão equivalente a 40 pés.

2.3. Movimento Geral de Navios

No período janeiro-maio de 2019 o movimento geral de navios é caracterizado pelo registo de 4406 escalas, considerando as diversas tipologias e operações efetuadas, a que corresponde uma arqueação bruta de 84,2 milhões e uma arqueação bruta média de 19,1 mil.

Número de escalas	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
	Viana do Castelo	74	95	93	91	87	-4.4%	+2.1%
Douro e Leixões	1 114	1 134	1 119	1 059	1 082	+2.2%	+0.2%	-1.3%
Aveiro	442	399	441	445	433	-2.7%	+2.1%	+0.7%
Figueira da Foz	215	201	215	205	185	-9.8%	+1.1%	-2.7%
Lisboa	1 119	860	1 050	1 043	1 050	+0.7%	-2.8%	+0.4%
Setúbal	596	678	670	685	666	-2.8%	+2.0%	+2.3%
Sines	853	1 016	953	890	872	-2.0%	+4.7%	-1.0%
Faro	38	28	10	18	10	-44.4%	+3.5%	-31.2%
Portimão	32	17	26	40	21	-47.5%	-0.4%	+0.4%
TOTAL	4 483	4 428	4 577	4 476	4 406	-1.6%	+0.7%	-0.2%
Arqueação Bruta								
GT (milhares)	75 652	77 994	84 729	82 670	84 200	+1.9%	+6.4%	+2.7%
GT médio	16.88	17.61	18.51	18.47	19.11	+3.5%	+5.6%	+3.0%



Face ao período homólogo de 2018, estes valores refletem uma variação negativa de -1,6% no número de escalas e positiva de +1,9% no volume de arqueação bruta e de +3,5% na arqueação bruta média.

Subjacentes a este nível de atividade verificada, estão tendências de evolução média anual de -0,2% no período dos últimos cinco anos e de +0,7% se recuarmos mais seis anos. A evolução da arqueação bruta é positiva em ambos os períodos de análise, embora reflita um abrandamento de 3,7 pontos percentuais para +2,7% no período mais recente.

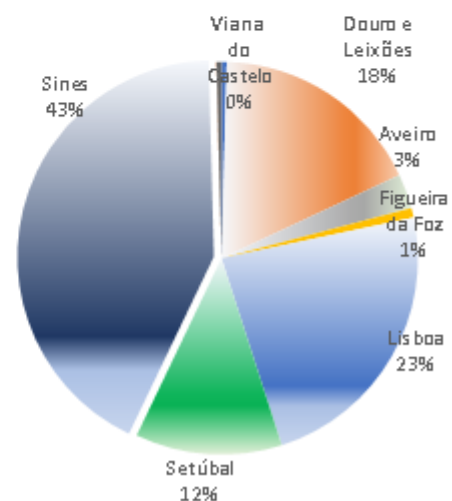
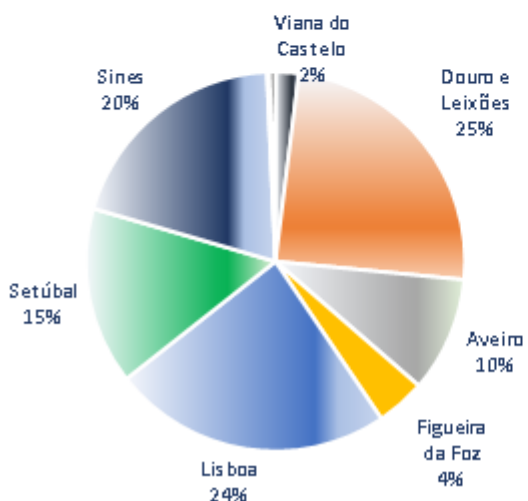
A variação média global na variação do número de escalas resulta de variações positivas verificadas nos portos de Douro e Leixões, de +2,2%, e de Lisboa, de +0,7%, e negativas de todos os outros, das quais se destacam as observadas em Setúbal e Sines de -2,8% e de -2%, respetivamente..

A quota mais significativa do número de escalas registada no período janeiro-maio de 2019 pertence aos portos de Douro e Leixões, com 24,6%, Lisboa segue na segunda posição com 23,8%, Sines com 19,8%, Setúbal com 15,1% e Aveiro com 9,8%.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada naturalmente no porto de Sines representando 42,5% do total, que configura uma GT média por navio de 41 mil, seguido de Lisboa, com 23,4% e de Douro e Leixões com 17,6%, que traduzem GT média respetiva de 15,3 mil e 13,7 mil.

Importa assinalar o facto de os portos de Douro e Leixões e de Aveiro terem registado a melhor marca de sempre no volume de arqueação bruta.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	87	2.0%	-4.4%	354.1	0.4%	+3.6%	4.1
Douro e Leixões	1082	24.6%	+2.2%	14834.2	17.6%	+10.9%	13.7
Aveiro	433	9.8%	-2.7%	2391.5	2.8%	+0.0%	5.5
Figueira da Foz	185	4.2%	-9.8%	665.4	0.8%	-6.0%	3.6
Lisboa	1050	23.8%	+0.7%	19674.2	23.4%	+4.8%	18.7
Setúbal	666	15.1%	-2.8%	10169.9	12.1%	-8.5%	15.3
Sines	872	19.8%	-2.0%	35753.7	42.5%	+1.2%	41.0
Faro	10	0.2%	-44.4%	30.4	0.0%	-48.4%	3.0
Portimão	21	0.5%	-47.5%	327.2	0.4%	-44.7%	15.6
Total	4406	100.0%	-1.6%	84200.5	100.0%	+1.9%	19.1





2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de volume de TEU.

Salienta-se o facto de a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada e TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível da observação do gráfico seguinte e que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,98197.

Adianta-se ainda que o primeiro gráfico ilustra a irregularidade na evolução deste segmento de mercado (se bem que em todos os mercados se assista a maior ou menor irregularidade na respetiva evolução mensal), bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório no porto de Sines.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e maio/maio de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo transferência de serviços.

O segundo gráfico mostra o volume de TEU movimentados em Sines em termos de tráfego total e de *transshipment*, que evidencia a correlação quase perfeita existente, traduzida por um coeficiente de correlação linear de valor $r = 0,9890$ no período desde janeiro de 2012, no qual a proporção entre estes tráfegos oscila entre 54% e 84%. O volume de *transshipment* traduz-se, assim, por uma quota de 70,4% do total, tendo o seu volume diminuído -16,1% no período janeiro-maio de 2019 face ao período homólogo de 2018.

Importa ainda salientar que a franja sombreada a azul representa o volume do tráfego com o *hinterland*, quase exclusivamente relativo a operações *import-export*, tendo, no período janeiro-maio de 2019, o volume deste tráfego ultrapassado 190 mil TEU, o que constitui o valor mais elevado de sempre e representa 29,6% do total de TEU movimentado no porto, após registo de um acréscimo homólogo de +31,6%.







Neste capítulo procede-se ao registo do movimento verificado em cada um dos 57 mercados portuários, agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão e a uma breve análise dos aspetos mais significativos.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período de 2015 a 2019, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2018 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual Jan-Mai 2015 a 2019	Evolução Gráfica Janeiro-Maio de 2015 a 2019
Carga Geral	15 243 150	15 762 805	18 543 873	16 862 400	16 406 187	43.6%	-2.7%	+2.1%	
Contentorizada	11 536 568	12 650 191	15 499 367	14 007 913	13 373 286	35.5%	-4.5%	+3.8%	
Fracionada	3 317 570	2 645 050	2 494 649	2 187 147	2 239 245	6.0%	+2.4%	-9.8%	
Ro-Ro	389 012	467 564	549 857	667 340	793 656	2.1%	+18.9%	+20.2%	
Granéis Sólidos	8 215 003	7 774 344	8 237 008	7 732 674	7 518 977	20.0%	-2.8%	-1.8%	
Carvão	2 413 785	2 274 481	2 280 210	1 837 357	1 801 280	4.8%	-2.0%	-7.6%	
Minérios	533 306	398 809	490 396	355 758	452 636	1.2%	+27.2%	-4.5%	
Produtos Agrícolas	1 883 499	1 985 799	2 099 434	2 020 769	1 922 625	5.1%	-4.9%	+0.6%	
OutrosGS	3 384 414	3 115 256	3 366 968	3 518 791	3 342 435	8.9%	-5.0%	+1.0%	
Granéis Líquidos	13 486 573	13 344 035	13 952 539	13 863 715	13 699 903	36.4%	-1.2%	+0.7%	
Petróleo Bruto	5 498 188	6 391 078	5 696 924	5 940 033	4 785 998	12.7%	-19.4%	-3.3%	
Produtos Petrolíferos	7 123 886	6 082 565	7 326 342	7 105 898	7 834 105	20.8%	+10.2%	+3.5%	
OutrosGL	864 499	870 392	929 272	817 784	1 079 800	2.9%	+32.0%	+4.2%	
Total Geral	36 944 726	36 881 184	40 733 420	38 458 789	37 625 067	100.0%	-2.2%	+0.8%	
Δ% anual	-	-0.2%	+10.4%	-5.6%	-2.2%	-	-	-	

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2017, as mais significativas o 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros materiais de construção, produtos manufaturados', 'Bebidas', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e. 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas' e, que representaram cerca de 30% do total das mercadorias movimentadas nestas tipologias de carga.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga, sendo, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2017, cerca de 53% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 39% de tráfego de importação e apenas cerca de 8% em tráfego de cabotagem.



3.1.1. Contentorizada

O volume de Carga Contentorizada movimentada nos portos do Continente no período janeiro-maio de 2019 não chegou a 13,4 milhões de toneladas, representando 35,5% do mercado total e sendo inferior em -4,5% o valor do homólogo de 2018.

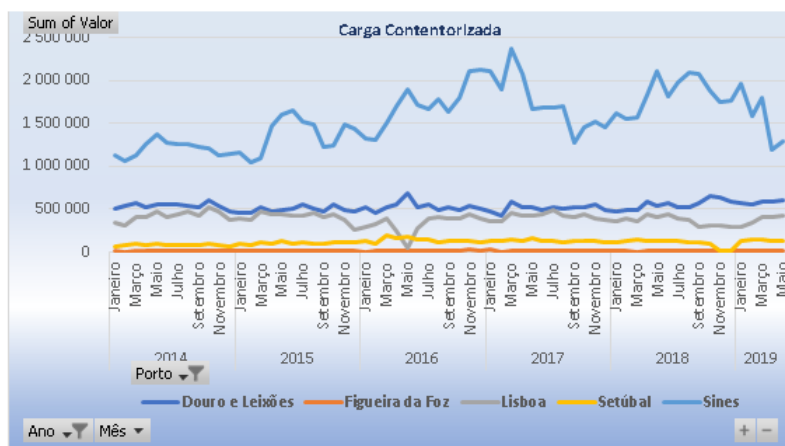
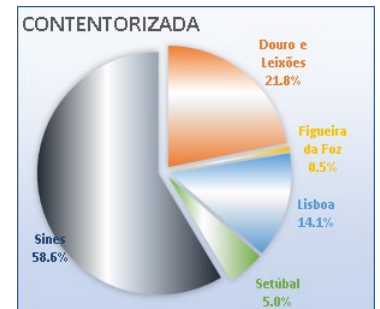
Não obstante o registo de uma quebra pelo segundo ano consecutivo, a evolução deste mercado segue numa trajetória positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +3,8%, e resultante de parciais positivos na maioria dos portos, com exceção da Figueira da Foz que evolui a uma média anual de -4,7%.

Das tendências positivas observadas nos portos com tráfego significativo (dos quais se exclui Viana do Castelo e Aveiro), assinalam-se as de Sines, +4,9%, Leixões, +3,1%, Setúbal, +3%, e Lisboa, +1,1%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	415	81	426	683	118	0.0%	-82.7%	+0.2%	
Douro e Leixões	2 427 166	2 753 082	2 559 684	2 600 560	2 913 613	21.8%	+12.0%	+3.1%	
Aveiro	0	166	38	92	199	0.0%	+115.9%	+47.9%	
Figueira da Foz	80 195	75 762	74 417	56 284	72 848	0.5%	+29.4%	-4.7%	
Lisboa	2 123 582	1 307 267	2 030 348	1 988 351	1 880 724	14.1%	-5.4%	+1.1%	
Setúbal	517 694	772 129	698 092	662 419	669 613	5.0%	+1.1%	+3.0%	
Sines	6 387 516	7 741 703	10 136 363	8 699 523	7 836 170	58.6%	-9.9%	+4.9%	
Total Geral	11 536 568	12 650 191	15 499 367	14 007 913	13 373 286	100.0%	-4.5%	+3.8%	
Δ% anual	-	+9.7%	+22.5%	-9.6%	-4.5%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado é-lhe conferida pelo tráfego de *transhipment* que neste período representou 70,4% do volume movimentado de TEU, significando, por outro lado, que o volume de tráfego com o *hinterland* se situa em 29,6% após crescimento de +31,6%.

A leitura do gráfico de linhas seguinte reflete, à margem da presente análise, a razoável simetria das variações entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de junho e maio de 2016, onde o efeito das perturbações



laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões.

Permite ainda observar a significativa queda registada em Sines nos meses de abril e maio (a que a greve anunciada e efetivada em maio, sendo total nos três primeiros dias e ao trabalho extraordinário, incluindo antecipações e repetições de turnos, daí em diante, não é alheia) que justifica a quebra de -9,9% registada neste porto e que

influencia decisivamente a quebra global de -4,5%.

Concomitantemente à quebra de Sines regista-se também uma quebra no volume de Carga Contentorizada no porto de Lisboa, de -5,4%, contrariadas pelas variações positivas dos outros portos, com destaque para Leixões que, inclusivamente, regista a melhor marca de sempre após crescimento de +12%.

Do comportamento dos vários portos observado no próprio mês de maio, sublinha-se a quebra de -815 mil toneladas no porto de Sines, isto é, de -38,6%. Este registo negativo é ainda acompanhado pelo de Setúbal



que regista um recuo de -4%, sendo contrariados pelos restantes portos, assinalando-se +10,7% em Leixões e de +50,3% na Figueira da Foz.

Considerando os últimos doze meses verifica-se ter sido atingido um volume de quase 34 milhões de toneladas, que excede o volume movimentado nos doze meses imediatamente anteriores em +4,7%, num total superior a +1,5 milhões de toneladas.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	12	-369	-96.9%	118	0.0%	-565	-82.7%	833	-136	-14.0%
Douro e Leixões	605 778	+58 485	+10.7%	2 913 613	21.8%	+313 053	+12.0%	6 990 504	+770 165	+12.4%
Aveiro	0	-36	-100.0%	199	0.0%	+107	+115.9%	523	-17	-3.2%
Figueira da Foz	16 382	+5 483	+50.3%	72 848	0.5%	+16 564	+29.4%	173 429	+3 643	+2.1%
Lisboa	425 309	+8 604	+2.1%	1 880 724	14.1%	-107 626	-5.4%	4 302 300	-682 640	-13.7%
Setúbal	129 040	-5 323	-4.0%	669 613	5.0%	+7 194	+1.1%	1 302 857	-276 584	-17.5%
Sines	1 296 959	-815 407	-38.6%	7 836 170	58.6%	-863 353	-9.9%	21 197 645	+1 724 013	+8.9%
Total Geral	2 473 480	-748 562	-23.2%	13 373 286	100.0%	-634 627	-4.5%	33 968 090	+1 538 444	+4.7%

Considerando o sentido do fluxo da carga, apresentado no quadro seguinte, de que ressalta o facto de os embarques terem representado 56,7% do movimento total no período em análise, assinala-se um comportamento global negativo em ambos os fluxos, sendo de -1,7% nas operações de embarque e de -8% nas operações de desembarque.

Destaca-se o facto de Leixões e Figueira da Foz terem registado variações positivas em ambos os sentidos, com expressão mais significativa nos embarques, +20,8% e +33%, respetivamente, enquanto nos desembarques se verificaram variações respetivas de +3,8% e de +9,4%.

Com variações negativas em ambos os sentidos assinalam-se os portos de Lisboa e de Sines, com decréscimos respetivos de -4,1% e -6,7% nos embarques e de -8% e -13,6% nos desembarques.

O porto de Setúbal registou uma quebra nos embarques e um acréscimo nos desembarques, de -9,4% e +26,3%, respetivamente.

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo esse rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 87,1% e o mais baixo em Leixões com o valor de 52,3%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	75	0.0%	-608	-89.0%	43	0.0%	+43	-	63.5%
Douro e Leixões	1 523 698	20.1%	+262 139	+20.8%	1 389 915	24.0%	+50 914	+3.8%	52.3%
Figueira da Foz	63 459	0.8%	+15 756	+33.0%	9 390	0.2%	+808	+9.4%	87.1%
Lisboa	1 257 329	16.6%	-53 193	-4.1%	623 395	10.8%	-54 433	-8.0%	66.9%
Setúbal	424 137	5.6%	-43 904	-9.4%	245 476	4.2%	+51 098	+26.3%	63.3%
Sines	4 320 272	56.9%	-309 618	-6.7%	3 515 898	60.8%	-553 735	-13.6%	55.1%
Total Geral	7 588 970	100.0%	-129 429	-1.7%	5 784 117	100.0%	-505 305	-8.0%	56.7%



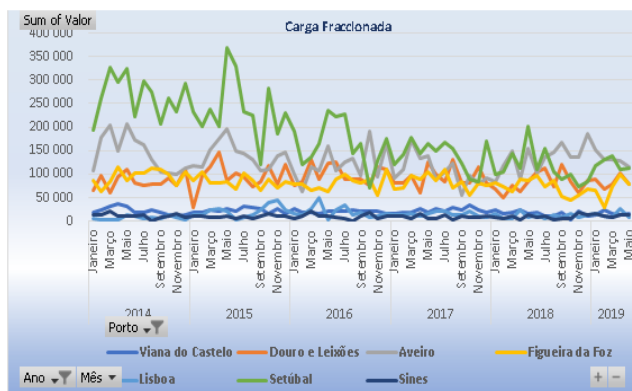
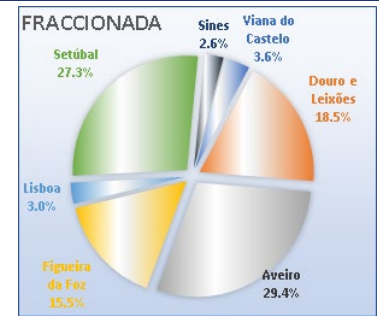
3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes na generalidade dos portos, movimentou no período janeiro-maio de 2019 um volume superior a 2,2 milhões de toneladas, representando uma quota de 6% após registo de um acréscimo de +2,4%. No entanto, não obstante a dinâmica de crescimento a que se tem assistido nos últimos meses, a Carga Fracionada regista ainda uma tendência de evolução negativa, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -9,8% em resultado, nomeadamente, de decréscimos sucessivos nos três anos anteriores.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	108 648	101 099	98 705	100 046	81 116	3.6%	-18.9%	-5.6%	
Douro e Leixões	474 857	501 209	448 236	339 932	413 998	18.5%	+21.8%	-6.3%	
Aveiro	757 756	544 214	648 072	593 060	658 436	29.4%	+11.0%	-2.3%	
Figueira da Foz	437 097	359 156	428 481	392 795	347 042	15.5%	-11.6%	-3.7%	
Lisboa	95 720	107 306	70 334	60 076	67 833	3.0%	+12.9%	-12.3%	
Setúbal	1 245 318	850 417	749 389	660 910	611 669	27.3%	-7.5%	-16.9%	
Sines	47 714	57 004	48 615	40 328	59 152	2.6%	+46.7%	+1.2%	
Total Geral	3 317 570	2 645 050	2 493 833	2 187 147	2 239 245	100.0%	+2.4%	-9.8%	
Δ% anual	-	-20.3%	-5.7%	-12.3%	+2.4%	-	-	-	-

As tendências de evolução são negativas na generalidade dos portos, com exceção de Sines que se situa em +1,2%, com uma quota de apenas 2,6%. Das taxas médias anuais negativas destacam-se as dos portos com maior movimento, a saber, Aveiro com -2,3% com uma quota de 29,4%, Setúbal com -16,9% com uma quota de 27,3% e Leixões com -6,3% com uma quota de 18,5%.

A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria



de comportamento a que se assiste neste mercado de carga, cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado é curiosamente de apenas 20%, variando entre 19,5% na Figueira da Foz e 66,3% em Lisboa.

A variação global positiva observada no período em análise, resulta de variações positivas na maioria dos portos, com exceção de Viana do Castelo, Figueira da Foz e Setúbal, que registam quebras respetivas de -18,9%, -11,6% e -7,5%.

As variações positivas registam valores francamente positivos sendo de assinalar as observadas em Leixões, de +21,8%, Lisboa, de +12,9%, e Aveiro, de +11%, e, embora com menor dimensão, de Sines, que se eleva a +46,7%.

Da observação do quadro seguinte, salienta-se o facto de no mês de maio, tomado isoladamente, o movimento global desta carga regista um decréscimo de -25%, resultante de comportamentos negativos da generalidade dos portos, com exceção de Lisboa (+9,2%, sendo um mercado de reduzida dimensão).

No tocante ao movimento de carga registado nos últimos doze meses, importa assinalar que ultrapassa 5,3 milhões de toneladas, sendo inferior em -0,3% ao volume registado no idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento global é determinado pelas quebras registadas nos portos de Setúbal, Figueira da Foz, Viana do Castelo e Lisboa, contrariadas nomeadamente por Aveiro, com apoio de Leixões e Sines.



CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	14 895	-2 103	-12.4%	81 116	3.6%	-18 931	-18.9%	174 972	-99 162	-36.2%
Douro e Leixões	78 162	-4 595	-5.6%	413 998	18.5%	+74 065	+21.8%	1 055 814	+43 544	+4.3%
Aveiro	114 978	-39 536	-25.6%	658 436	29.4%	+65 376	+11.0%	1 667 513	+436 305	+35.4%
Figueira da Foz	79 559	-6 242	-7.3%	347 042	15.5%	-45 753	-11.6%	826 539	-128 862	-13.5%
Lisboa	9 298	+781	+9.2%	67 833	3.0%	+7 757	+12.9%	146 819	-19 989	-12.0%
Setúbal	113 085	-88 801	-44.0%	611 669	27.3%	-49 241	-7.5%	1 328 827	-269 995	-16.9%
Sines	13 157	-737	-5.3%	59 152	2.6%	+18 825	+46.7%	124 107	+23 146	+22.9%
Total Geral	423 134	-141 233	-25.0%	2 239 245	100.0%	+52 098	+2.4%	5 324 591	-15 013	-0.3%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constata-se variações positivas quer nos ‘embarques’, quer nos ‘desembarques’, com valores respetivos de +2% e +2,9%, representando os ‘embarques’ 60,4% do total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	68 255	5.0%	-24 415	-26.3%	12 860	1.5%	+5 484	+74.3%	84.1%
Douro e Leixões	346 368	25.6%	+79 171	+29.6%	67 630	7.6%	-5 105	-7.0%	83.7%
Aveiro	288 028	21.3%	+44 075	+18.1%	370 408	41.8%	+21 301	+6.1%	43.7%
Figueira da Foz	246 659	18.2%	-67 467	-21.5%	100 384	11.3%	+21 715	+27.6%	71.1%
Lisboa	65 102	4.8%	+14 416	+28.4%	2 730	0.3%	-6 658	-70.9%	96.0%
Setúbal	279 421	20.7%	-37 468	-11.8%	332 247	37.5%	-11 773	-3.4%	45.7%
Sines	59 152	4.4%	+18 825	+46.7%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	1 352 985	100.0%	+27 135	+2.0%	886 260	100.0%	+24 963	+2.9%	60.4%

Assinala-se o facto de que o único porto a registar variações positivas em ambos os sentidos de tráfego ter sido de Aveiro, com taxas de +18,1% nos embarques e de +6,1% nos desembarques, e, por outro lado, o único porto a registar variações negativas em ambos os fluxos ter sido o porto de Setúbal (-11,8% nos embarques e -3,4% nos desembarques).

Dos restantes portos é de realçar Leixões que cresceu +29,6% nos embarques, tendo diminuído -7% nos desembarques, e Figueira da Foz que registou uma quebra de -21,5% nos embarques e um acréscimo de +27,6% nos desembarques.



3.1.3. Ro-Ro

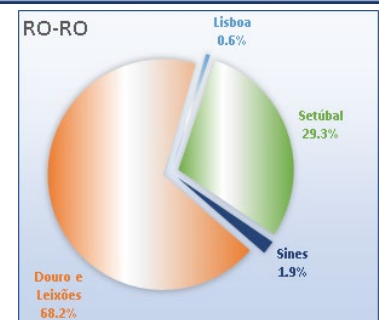
O mercado da carga Ro-Ro tem vindo a crescer progressivamente de dimensão e no período janeiro-maio de 2019 representa 2,1% do total de carga movimentada, com um total superior a 793,6 mil toneladas, registando uma taxa média anual de crescimento de +20,2%, resultante da taxa de +24,7% apurada em Setúbal e de +18% apurada em Leixões.

Os registos de Lisboa e de Sines não têm expressão absoluta significativa, embora seja de salientar o facto de Sines se encontrar numa dinâmica de crescimento, enquanto Lisboa apresenta uma evolução irregular e com tendência negativa.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	270 065	353 107	402 808	456 163	541 222	68.2%	+18.6%	+18.0%	
Lisboa	5 394	1 826	4 974	2 966	4 516	0.6%	+52.3%	-1.6%	
Setúbal	113 553	109 887	140 081	203 311	232 757	29.3%	+14.5%	+24.7%	
Sines	0	2 744	1 994	4 900	15 162	1.9%	+209.4%	-	
Total Geral	389 012	467 564	549 857	667 340	793 656	100.0%	+18.9%	+20.2%	
Δ% anual	-	+20.2%	+17.6%	+21.4%	+18.9%	-	-	-	-

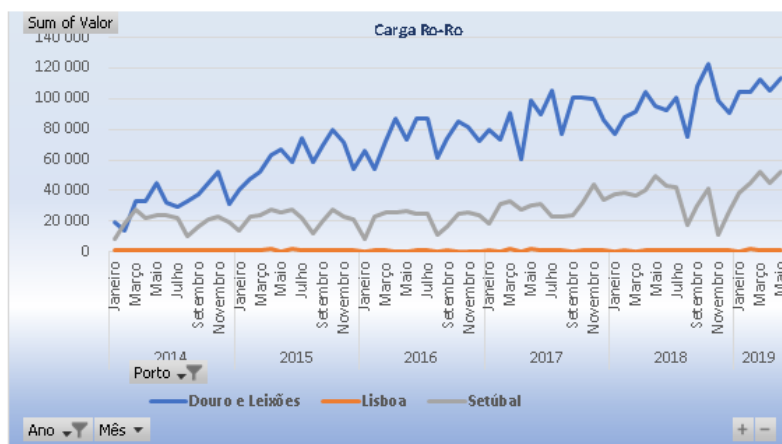
Dado que, por um lado, este tráfego em Leixões está associado ao movimento de contentores efetuado no Molhe Sul, e, por outro, o de Setúbal decorre principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, pode dizer-se que se está em presença de dois mercados de produtos distintos.

Sublinha-se o facto de os portos de Leixões e de Setúbal registarem as respetivas melhores marcas de sempre nos períodos de janeiro a maio, tendo este último ultrapassado o valor máximo histórico registado em 2001 (os registos disponíveis remontam ao ano 2000).



Importa sublinhar a inversão observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, culminando com o quase abandono desse mercado por parte do porto de Lisboa (quota de 0,6%).

Recorda-se que período janeiro-maio de 2013, há seis anos, Setúbal detinha uma quota de 74,2% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (11,6%) e Leixões (14,2%).



No período janeiro-maio de 2019, Leixões detém uma quota de 68,2% e Setúbal de 29,3%, sendo ainda de assinalar que se assiste a uma possível entrada de Sines neste mercado ao registar um acréscimo de +209,4%, passando a representar uma quota de 1,9%, quando no período homólogo de 2018 era de 0,7%.

A representação gráfica espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que, não obstante, a sua sustentabilidade, reflete razoável oscilação, com desvios médios na casa dos 32%, sendo de 35% em Leixões e em Setúbal.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, o mercado da carga Ro-Ro apresenta um comportamento positivo em todos os portos, quer no período janeiro-maio de 2019, quer no próprio mês de maio, quer ainda



no período dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, registando-se global e respetivamente um acréscimo de +18,9%, +16,3% e de +10,8%.

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses ultrapassa 1,7 milhões de toneladas e a sua variação positiva resulta das variações parciais de +10,3% em Leixões e de +7,4% em Setúbal.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	113 607	+18 030	+18.9%	541 222	68.2%	+85 059	+18.6%	1 230 006	+114 767	+10.3%
Lisboa	827	+8	+1.0%	4 516	0.6%	+1 550	+52.3%	10 939	+2 901	+36.1%
Setúbal	52 611	+3 504	+7.1%	232 757	29.3%	+29 446	+14.5%	444 685	+30 763	+7.4%
Sines	3 179	+2 289	+257.3%	15 162	1.9%	+10 261	+209.4%	26 622	+17 947	+206.9%
Total Geral	170 225	+23 832	+16.3%	793 656	100.0%	+126 316	+18.9%	1 712 253	+166 379	+10.8%

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a repartição em partes quase iguais, sendo que o volume de ‘embarques’ representa 50,2%.

Realça-se o facto de Leixões ter um comportamento positivo em ambos os fluxos de tráfego, com um acréscimo de +13,2% nos embarques e de +22,9% nos desembarques, enquanto Setúbal apresenta um acréscimo de 24,3% nos embarques e uma quebra ligeira de -0,6% nos desembarques.

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre total de 65,8%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 41,8%

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	226 454	56.8%	+26 429	+13.2%	314 767	79.7%	+58 630	+22.9%	41.8%
Lisboa	3 783	0.9%	+1 605	+73.7%	733	0.2%	-55	-7.0%	83.8%
Setúbal	153 215	38.4%	+29 918	+24.3%	79 542	20.1%	-472	-0.6%	65.8%
Sines	15 162	3.8%	+10 261	+209.4%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	398 614	100.0%	+68 213	+20.6%	395 042	100.0%	+58 103	+17.2%	50.2%

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 84% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2017 cerca de 98% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 75% foi de importação), tendo cabido apenas 2% ao tráfego de cabotagem.



3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas instalações, tendo no período em análise representado 4,8% do movimento total de carga.

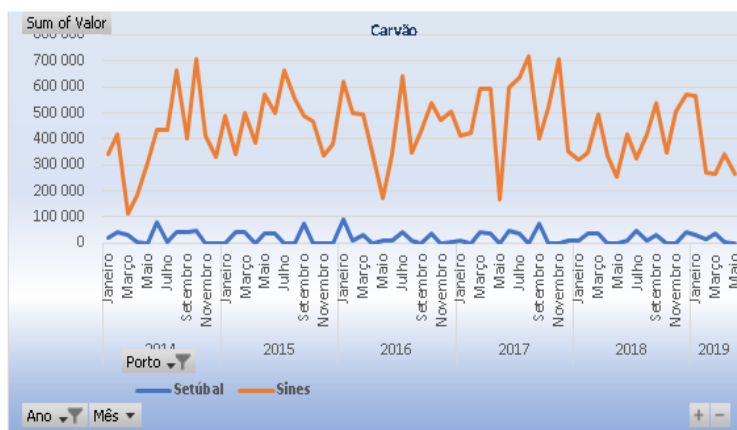
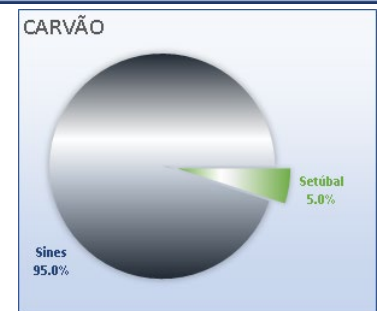
Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

Tendo presente este facto, sublinha-se que, no período em análise Sines detém uma quota de 95%, cabendo a Setúbal os remanescentes 5%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	119 804	142 793	89 442	83 870	89 790	5.0%	+7.1%	-10.9%	
Sines	2 293 981	2 131 688	2 190 768	1 753 486	1 711 491	95.0%	-2.4%	-7.4%	
Total Geral	2 413 785	2 274 481	2 280 210	1 837 357	1 801 280	100.0%	-2.0%	-7.6%	
Δ% anual	-	-5.8%	+0.3%	-19.4%	-2.0%	-	-	-	

Nos períodos homólogos desde 2015, a tendência de evolução do volume de Carvão movimentado tem-se processado a um ritmo negativo traduzido por uma taxa média anual de -7,6%, resultante de -10,9% em Setúbal e de -7,4% em Sines, sendo que esta tendência resulta natural atendendo ao facto de a produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, assumir cada vez mais relevância no panorama nacional, tendo subjacentes trajetórias de crescimento positivo.

Não obstante o facto de o destino do Carvão importado ser o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução mensal apresenta fortes irregularidades, como



evidencia a observação desta representação gráfica de linhas, onde se nota que Setúbal apresenta diversos meses sem qualquer movimento.

Sublinha-se, no entanto, que o desvio médio global dos volumes mensais de Sines é de ‘apenas’ 31%, sendo de 107% o de Setúbal e de 30% o de Sines.

No período janeiro-maio de 2019 o volume de Carvão movimentado ultrapassou 1,8 milhões de toneladas, refletindo uma

quebra de -2% face ao período homólogo de 2018.

Esta quebra global resulta do comportamento positivo de Setúbal, com um crescimento de +7,1%, e negativo de Sines, com uma quebra de -2,4%.

Não obstante esta variação negativa, o próprio mês de maio registou um acréscimo de +3,7% motivado pelas operações desenvolvidas em Sines, já que Setúbal não registou qualquer movimento.



Também a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela uma variação negativa de -14,6%, correspondente a -869,2 mil toneladas, resultante de quebras em ambos os portos, sendo de -14,9% em Sines e de -7,9% em Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	0	-	-	89 790	5.0%	+5 919	+7.1%	234 154	-20 206	-7.9%
Sines	266 729	+9 518	+3.7%	1 711 491	95.0%	-41 995	-2.4%	4 835 817	-849 021	-14.9%
Total Geral	266 729	+9 518	+3.7%	1 801 280	100.0%	-36 076	-2.0%	5 069 972	-869 227	-14.6%

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de 'embarque' são meramente residuais, tendo-se registado no período em análise o embarque em Sines de 71,7 mil toneladas que corresponderam a um rácio de 4% na comparação entre os embarques e o movimento total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	89 790	5.2%	+5 919	+7.1%	0.0%
Sines	71 730	100.0%	-2 505	-3.4%	1 639 761	94.8%	-39 490	-2.4%	4.2%
Total Geral	71 730	100.0%	-2 505	-3.4%	1 729 551	100.0%	-33 571	-1.9%	4.0%

3.2.2. Minérios

O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento de cerca de 452,6 mil toneladas no período janeiro-maio de 2019, correspondente a 1,2% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 51,4% e 43,6% (representando no conjunto 95% do total), sendo ainda de referir as quotas residuais de 3,9% no porto de Sines e de 1,1% no porto de Lisboa.

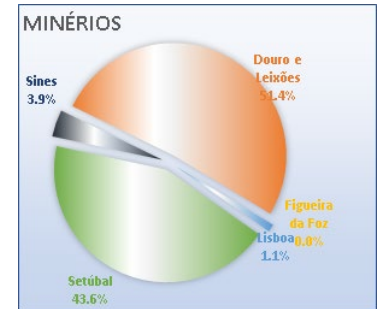
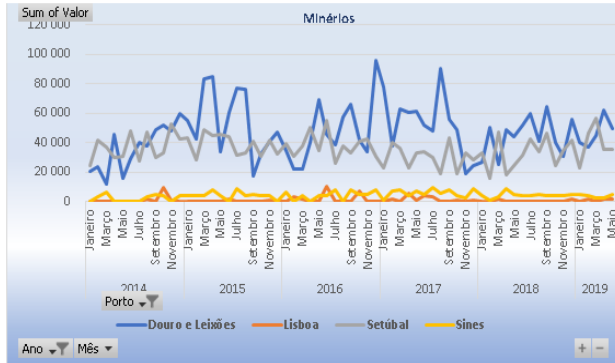
A evolução deste mercado tem-se processado segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -4,5%, resultante principalmente dos parciais -5% em Leixões e de -4,5% em Setúbal.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	298 394	186 985	300 246	195 323	232 698	51.4%	+19.1%	-5.0%	
Lisboa	0	4 523	7 864	1 499	4 992	1.1%	+233.0%	+21.3%	
Setúbal	210 728	193 102	155 004	137 989	197 429	43.6%	+43.1%	-4.5%	
Sines	24 184	14 199	27 283	20 947	17 517	3.9%	-16.4%	-3.1%	
Total Geral	533 306	398 809	490 396	355 758	452 636	100.0%	+27.2%	-4.5%	
Δ% anual	-	-25.2%	+23.0%	-27.5%	+27.2%	-	-	-	

O comportamento a que se assistiu no período janeiro-maio de 2019 comparativamente a período homólogo de 2018, vem refletir acréscimos significativos nos principais portos, sendo de +21,3% em Leixões e de +43,1% em Setúbal, tendo Sines registado uma quebra de -16,4%.



A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, a pequena oscilação verificada em Setúbal, traduzida por um desvio médio de 25%, sendo de 41% o verificado em Leixões.



Dos valores constantes do quadro seguinte ressalta a variação global positiva de +27,2% com os parcelares já acima referidos.

No próprio mês de maio verifica-se um acréscimo global de +24,7%, com +11,6% em Leixões e de +46,7% em Setúbal.

Em termos de valores relativos aos últimos doze meses, constata-se que o volume quase atingiu 1,1 milhões de toneladas, excedendo em +13,5% o valor registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação é induzida pelo crescimento de +31,1% em Setúbal, reduzido pela variação de +8% em Leixões e contrariada pela quebra de -27,4% em Sines e de -35,4% em Lisboa.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	49 513	+5 138	+11.6%	232 698	51.4%	+37 375	+19.1%	575 315	+42 670	+8.0%
Lisboa	1 498	+1 498	-	4 992	1.1%	+3 493	+233.0%	6 479	-3 552	-35.4%
Setúbal	35 732	+11 370	+46.7%	197 429	43.6%	+59 441	+43.1%	451 820	+107 181	+31.1%
Sines	4 417	+33	+0.7%	17 517	3.9%	-3 430	-16.4%	46 945	-17 761	-27.4%
Total Geral	91 159	+18 038	+24.7%	452 636	100.0%	+96 878	+27.2%	1 080 559	+128 539	+13.5%

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os 'embarques' representam 48,6% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar quase exclusivamente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal e Sines resultar integralmente de operações de carga.

Globalmente constata-se um acréscimo de 38,4% no volume de embarques e de +18,2% no volume de desembarques.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	5 009	2.3%	+5 009	-	227 689	97.9%	+32 366	+16.6%	2.2%
Lisboa	0	0.0%	-	-	4 992	2.1%	+3 493	+233.0%	0.0%
Setúbal	197 429	89.8%	+59 441	+43.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	17 517	8.0%	-3 430	-16.4%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	219 955	100.0%	+61 019	+38.4%	232 681	100.0%	+35 859	+18.2%	48.6%



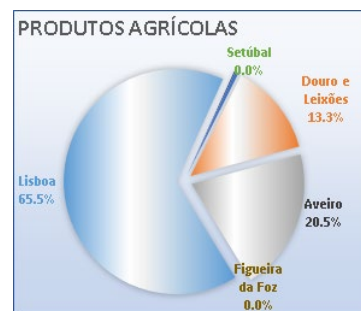
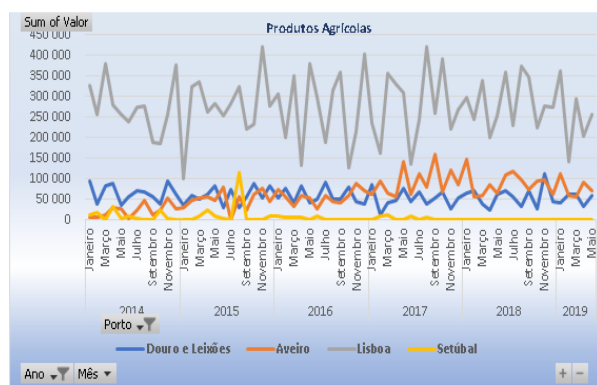
3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período janeiro-maio de 2019 mais de 1,9 milhões de toneladas, representando 5,1% do total da carga movimentada. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 65,5% no período em análise.

Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual nos períodos homólogos de +0,6%, determinada pela conjugação dos parciais negativos verificados em Lisboa e Leixões, de respetivamente -0,9% e -3,5%, e positivo de +14,3% de Aveiro.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	3 296	9 338	0.5%	+183.4%	-	
Douro e Leixões	287 537	295 982	264 800	261 113	256 518	13.3%	-1.8%	-3.5%	
Aveiro	233 085	278 406	421 141	412 341	393 552	20.5%	-4.6%	+14.3%	
Figueira da Foz	17 755	16 066	3 055	6 296	0	0.0%	-100.0%	-	
Lisboa	1 303 510	1 365 640	1 391 043	1 332 400	1 260 216	65.5%	-5.4%	-0.9%	
Sines	0	2 200	0	5 322	3 000	0.2%	-43.6%	+93.5%	
Total Geral	1 883 499	1 985 799	2 099 434	2 020 769	1 922 625	100.0%	-4.9%	+0.6%	
Δ% anual	-	+5.4%	+5.7%	-3.7%	-4.9%	-	-	-	-

Conforme decorre da observação do gráfico de linhas seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas apresenta também forte irregularidade mensal, mais evidente no porto de Lisboa, cujo desvio médio é de 27%, superior ao desvio médio global de 21%.



Comparativamente ao período homólogo de 2018, o movimento realizado no período janeiro-maio de 2019 reflete uma quebra de -4,9%, resultante de variações negativas da generalidade dos portos, com exceção de Viana do Castelo que, tendo uma dimensão simbólica de 0,5%. Destaca-se a variação registada no porto de Lisboa que se traduz em -5,4%, bem como de Aveiro, de -4,6%, e Leixões, de -1,8%.

No mês de maio tomado isoladamente verificam-se acréscimos de +2% em Lisboa e de +13,3%, que contrariados pela quebra registada em Leixões, de -3,9\$, determinam uma variação global positiva de +2%.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	9 338	0.5%	+6 043	+183.4%	15 631	+12 336	+374.3%
Douro e Leixões	60 517	-2 436	-3.9%	256 518	13.3%	-4 595	-1.8%	672 021	+58 039	+9.5%
Aveiro	72 193	+8 468	+13.3%	393 552	20.5%	-18 789	-4.6%	1 047 021	-54 553	-5.0%
Figueira da Foz	0	-6 296	-100.0%	0	0.0%	-6 296	-100.0%	0	-10 682	-100.0%
Lisboa	257 549	+5 076	+2.0%	1 260 216	65.5%	-72 184	-5.4%	3 346 115	+74 347	+2.3%
Sines	3 000	+3 000	-	3 000	0.2%	-2 322	-43.6%	8 495	+3 173	+59.6%
Total Geral	393 259	+7 812	+2.0%	1 922 625	100.0%	-98 144	-4.9%	5 089 284	+82 659	+1.7%



O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um acréscimo global de +1,7% para quase 5,1 milhões de toneladas, muito influenciada pelo crescimento de +2,3% assinalado em Lisboa e de +9,5% em Leixões, contrariados pela quebra de -5% registada em Aveiro.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,3%, limitando-se os ‘embarques’ a 52,7 mil toneladas registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	9 338	0.5%	+6 043	+183.4%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	256 518	13.7%	-4 595	-1.8%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	393 552	21.0%	-18 789	-4.6%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-6 296	-100.0%	-
Lisboa	52 729	100.0%	+1 395	+2.7%	1 207 487	64.6%	-73 579	-5.7%	4.2%
Sines	0	0.0%	-5 322	-100.0%	3 000	0.2%	+3 000	-	0.0%
Total Geral	52 729	100.0%	-3 927	-6.9%	1 869 896	100.0%	-94 217	-4.8%	2.7%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

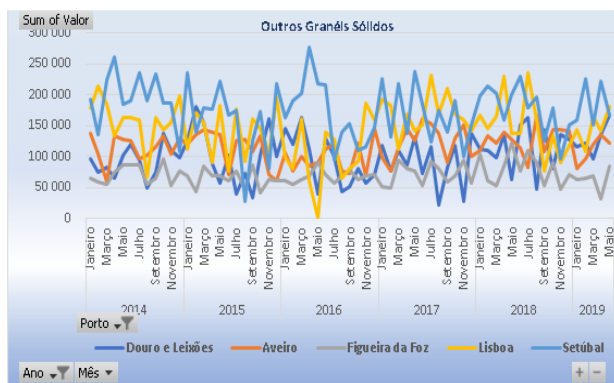
O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-maio de 2019 um total de 3,3 milhões de toneladas, correspondentes a 8,9% do movimento total efetuado, encerra, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	48 348	52 173	40 745	29 167	57 615	1.7%	+97.5%	-1.0%	
Douro e Leixões	606 852	579 750	521 801	517 659	637 001	19.1%	+23.1%	-0.0%	
Aveiro	674 386	456 754	562 001	631 260	553 604	16.6%	-12.3%	-1.2%	
Figueira da Foz	336 593	340 750	351 648	424 342	313 965	9.4%	-26.0%	+1.1%	
Lisboa	708 395	401 780	797 966	844 481	737 593	22.1%	-12.7%	+7.5%	
Setúbal	950 300	1 051 325	947 363	973 703	925 089	27.7%	-5.0%	-1.3%	
Sines	42 662	219 479	93 114	31 925	79 802	2.4%	+150.0%	-11.6%	
Faro	16 878	13 244	52 330	66 254	37 766	1.1%	-43.0%	+32.3%	
Total Geral	3 384 414	3 115 256	3 366 968	3 518 791	3 342 435	100.0%	-5.0%	+1.0%	
Δ% anual	-	-8.0%	+8.1%	+4.5%	-5.0%	-	-	-	-

Como decorre da leitura do quadro anterior, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos de janeiro a maio desde 2015, segue uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento positivo de +1%, resultante da conjugação de tendências negativas na generalidade dos portos, com destaque para Setúbal e Aveiro, anuladas pelas tendências de evolução positiva assinadas em Figueira da Foz, Lisboa e Faro.

O gráfico de linhas seguinte, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado com elevado número de *players*, embora o desvio médio global seja de apenas 15% resultante da natural compensação de variações





Leixões, com +23,1%.

O quadro seguinte revela que o próprio mês de maio, tomado de *per si*, regista uma variação positiva, de +9,3%, resultante de comportamentos díspares dos vários portos, destacando-se as variações positivas de Leixões, com +168,6%, e Lisboa, com +30,7%, e negativas de Aveiro, com -4,6%, Figueira da Foz, com -30,7%, e Setúbal, com -16,4%.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Maio		Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses			
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	15 358	+11 549	+303.2%	57 615	1.7%	+28 448	+97.5%	107 995	+24 855	+29.9%
Douro e Leixões	167 109	+104 899	+168.6%	637 001	19.1%	+119 342	+23.1%	1 482 674	+388 827	+35.5%
Aveiro	120 907	-5 836	-4.6%	553 604	16.6%	-77 656	-12.3%	1 453 953	-98 788	-6.4%
Figueira da Foz	84 786	-37 642	-30.7%	313 965	9.4%	-110 376	-26.0%	853 496	-75 696	-8.1%
Lisboa	179 749	+42 194	+30.7%	737 593	22.1%	-106 888	-12.7%	1 687 771	-384 725	-18.6%
Setúbal	167 477	-32 886	-16.4%	925 089	27.7%	-48 614	-5.0%	2 080 834	+43 739	+2.1%
Sines	10 449	+1 499	+16.7%	79 802	2.4%	+47 877	+150.0%	294 183	+187 535	+175.8%
Faro	12 530	-19 160	-60.5%	37 766	1.1%	-28 488	-43.0%	117 293	+21 519	+22.5%
Total Geral	758 365	+64 617	+9.3%	3 342 435	100.0%	-176 356	-5.0%	8 078 200	+107 267	+1.3%

O comportamento deste mercado tomando os últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz-se num acréscimo de +1,3%, para quase 8,1 milhões de toneladas, em resultado de comportamento diverso dos vários portos, realçando-se desempenhos positivos nomeadamente em Leixões e Setúbal, com variações respetivas de +35,5% e de +2,1%, e negativos em Aveiro, Figueira da Foz e Lisboa, com variações de -6,4%, -8,1% e -18,6%.

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de 'embarques' representa 48,6% do movimento total e regista uma quebra de -11,7%, em resultado de desempenhos negativos da maioria dos portos, com exceção de Viana do Castelo e de Sines, que, com dimensões de apenas 1,2% e 1,9% apresentam variações de +78% e +195,4%. Das variações negativas assinalam-se as dos portos que movimentam maior volume de carga, a saber, -1,6% em Setúbal, -23,2% em Lisboa, e -10,7% em Aveiro e -15,8% na Figueira da Foz.

A carga desembarcada registou um acréscimo de +2,3% por efeito principal do crescimento de +28,6% em Leixões, atenuado pelos decréscimos observados na Figueira da Foz, de -42,3%, Aveiro, de -13,8%, e Setúbal, de -8,9%.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	19 628	1.2%	+8 598	+78.0%	37 987	2.2%	+19 849	+109.4%	34.1%
Douro e Leixões	92 635	5.7%	-1 611	-1.7%	544 366	31.7%	+120 953	+28.6%	14.5%
Aveiro	270 579	16.6%	-32 258	-10.7%	283 025	16.5%	-45 398	-13.8%	48.9%
Figueira da Foz	219 893	13.5%	-41 303	-15.8%	94 072	5.5%	-69 074	-42.3%	70.0%
Lisboa	440 231	27.1%	-132 710	-23.2%	297 362	17.3%	+25 822	+9.5%	59.7%
Setúbal	513 167	31.6%	-8 557	-1.6%	411 923	24.0%	-40 056	-8.9%	55.5%
Sines	31 210	1.9%	+20 645	+195.4%	48 592	2.8%	+27 232	+127.5%	39.1%
Faro	37 766	2.3%	-28 488	-43.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	1 625 109	100.0%	-215 684	-11.7%	1 717 326	100.0%	+39 328	+2.3%	48.6%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação 'Petróleo bruto' e 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', que representaram cerca de 82,5% do total movimentado na classe em 2017, e em menor dimensão 'Gás natural', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos', que somam cerca de 15%, totalizando cerca de 97,5% da tonelagem total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do 'Petróleo Bruto', 'Produtos Petrolíferos' e 'Outros Granéis Líquidos'.

Importa ainda sublinhar que cerca de 80% do total das mercadorias movimentadas nesta classe, respeitam a tráfego internacional (60% dos quais de importação), e apenas 20% respeitam a tráfego de cabotagem.

3.3.1. Petróleo Bruto

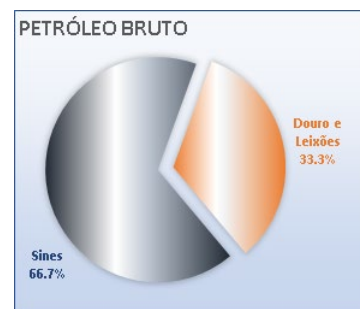
O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No período janeiro-maio de 2019 este mercado representou 12,7% do movimento total com um volume de quase 4,8 milhões de toneladas, inferior em -19,4% ao do período homólogo de 2018.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 594 069	1 312 666	1 983 248	2 000 880	1 594 675	33.3%	-20.3%	+4.2%	
Sines	3 904 119	5 078 412	3 713 676	3 939 153	3 191 323	66.7%	-19.0%	-6.3%	
Total Geral	5 498 188	6 391 078	5 696 924	5 940 033	4 785 998	100.0%	-19.4%	-3.3%	
Δ% anual	-	+16.2%	-10.9%	+4.3%	-19.4%	-	-	-	-

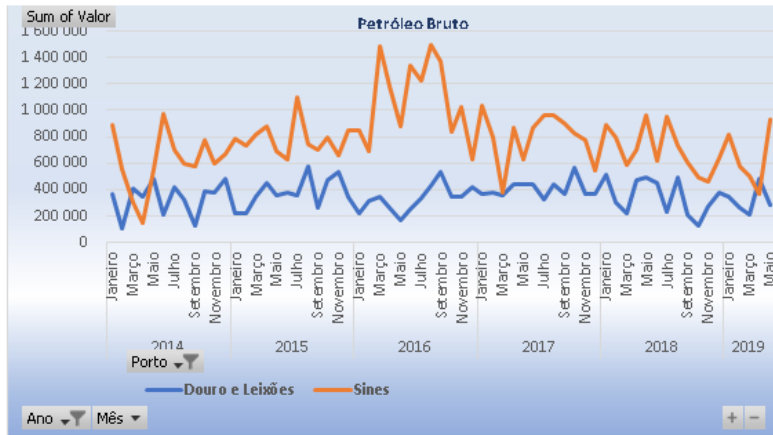
Nos períodos homólogos desde 2015, este mercado observa uma tendência global negativa de -3,3%, por efeito da taxa média anual negativa de -6,3% registada em Sines, atenuada pela taxa positiva de +4,2% observada em Leixões.

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura





do gráfico de linhas, que tem subjacente um desvio médio de cerca 30% em Leixões e de 32% em Sines, sendo de 25% em termos globais.



É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de maio a dezembro de 2016, coincidente com um período de inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, o que levou a que os navios de maior dimensão não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a

transportaram de seguida para Leixões. Este acréscimo circunstancial de carga condiciona o cálculo da referida tendência de evolução negativa.

O movimento do período em análise reflete uma variação negativa quer no porto de Leixões quer no porto de Sines, de respetivamente -20,3% e -19%, fixando-se a quota de Sines em 66,7%.

No próprio mês de maio, tomado isoladamente, assinala-se uma variação global negativa de -16,3%, resultante dos parciais de -42,1% em Leixões e de -3,1% em Sines.

Nos últimos doze meses foi movimentado um volume de cerca de 11,4 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, o que representa uma quebra de -21,8%, ou seja, inferior em cerca de -3,2 milhões de toneladas ao movimento realizado no idêntico período imediatamente anterior. Esta quebra reparte-se por Leixões e Sines de forma sensivelmente idêntica à das respetivas quotas.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	287 999	-209 192	-42.1%	1 594 675	33.3%	-406 205	-20.3%	3 758 863	-1 107 606	-22.8%
Sines	936 660	-29 977	-3.1%	3 191 323	66.7%	-747 830	-19.0%	7 687 942	-2 083 140	-21.3%
Total Geral	1 224 659	-239 169	-16.3%	4 785 998	100.0%	-1 154 036	-19.4%	11 446 806	-3 190 746	-21.8%

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, como se verifica neste quadro.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	1 594 675	33.3%	-406 205	-20.3%	0.0%
Sines	0	-	-	-	3 191 323	66.7%	-747 830	-19.0%	0.0%
Total Geral	0	-	-	-	4 785 998	100.0%	-1 154 036	-19.4%	0.0%



3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período janeiro-maio de 2019 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume superior a 7,8 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 20,8%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +3,5%, apurada nos períodos homólogos desde 2015.

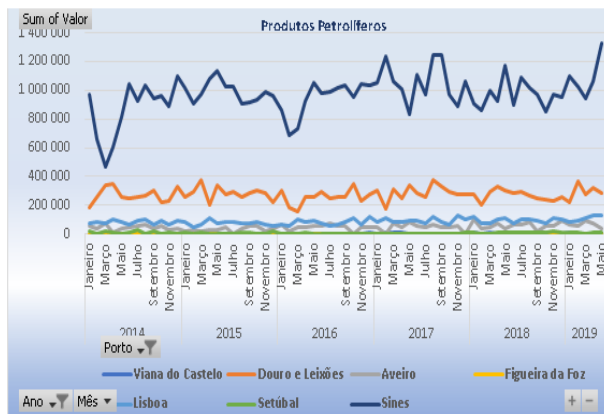
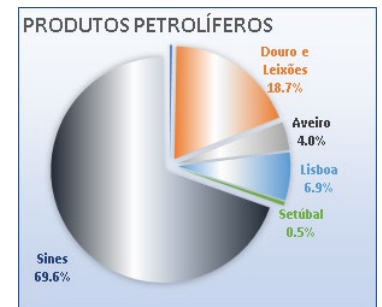
O comportamento deste mercado de carga recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 69,6% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,6%. Na segunda posição em termos de influência no sistema portuário do Continente surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 18,7% e uma tendência de evolução de +1,9%, seguida por Lisboa com uma quota de 6,9% e uma evolução seguindo uma taxa média anual de +9,1%, e Aveiro, que representa 4% do volume total e tem crescido a uma taxa média de +1,9% ao ano.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	19 692	21 355	25 122	28 837	22 559	0.3%	-21.8%	+5.8%	
Douro e Leixões	1 460 839	1 151 963	1 379 865	1 401 081	1 466 490	18.7%	+4.7%	+1.9%	
Aveiro	121 506	236 171	251 751	297 401	315 948	4.0%	+6.2%	+21.3%	
Lisboa	383 893	402 997	457 074	487 202	537 173	6.9%	+10.3%	+9.1%	
Setúbal	28 249	16 677	17 032	28 346	40 666	0.5%	+43.5%	+15.4%	
Sines	5 109 708	4 253 403	5 195 498	4 863 030	5 451 270	69.6%	+12.1%	+2.6%	
Total Geral	7 123 886	6 082 565	7 326 342	7 105 898	7 834 105	100.0%	+10.2%	+3.5%	
Δ% anual	-	-14.6%	+20.4%	-3.0%	+10.2%	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte, a respetiva evolução do volume mensal movimentado.

Esta evolução tem subjacente um desvio médio global de 11%, sendo de 14% em Sines, de 17% em Leixões e ainda de 22% em Lisboa, o que lhes confere

uma razoável regularidade mensal, comparativamente aos restantes mercados, facto que não impede que o seu intervalo máximo de variação (valor máximo sobre valor mínimo) corresponda a 60% da média.



Destaca-se o facto de o comportamento deste mercado apresentar um registo bastante positivo, sublinhando-se que o porto de Viana do Castelo, com uma quota residual de apenas 0,3% é o único que regista uma variação negativa, de -21,8%.

O volume movimentado no próprio mês de maio registou um acréscimo homólogo de +8,3%, determinado pelo desempenho de Sines que regista uma variação positiva de +12,7%, sendo que Leixões diminui -7,7%.

Nos últimos doze meses foram movimentadas quase 17,6 milhões de toneladas, o que representa um ligeiro recuo de -0,8% face a idêntico período imediatamente anterior, muito condicionado pelo comportamento de Leixões e de Sines, ambos negativos, com taxas de variação respetivas de -6,1% e de -1,2%. O desempenho



negativo destes portos é compensado parcialmente pelo desempenho positivo de Aveiro, Lisboa e Setúbal, que registam variações de +24%, +2,6% e de +102,9%, respetivamente.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 993	+212	+5.6%	22 559	0.3%	-6 278	-21.8%	35 506	-11 163	-23.9%
Douro e Leixões	281 924	-23 367	-7.7%	1 466 490	18.7%	+65 409	+4.7%	3 291 137	-213 475	-6.1%
Aveiro	34 176	+544	+1.6%	315 948	4.0%	+18 546	+6.2%	756 478	+146 198	+24.0%
Lisboa	128 069	+13 055	+11.4%	537 173	6.9%	+49 971	+10.3%	1 192 374	+30 586	+2.6%
Setúbal	5 478	-3 049	-35.8%	40 666	0.5%	+12 320	+43.5%	109 774	+55 660	+102.9%
Sines	1 323 893	+148 859	+12.7%	5 451 270	69.6%	+588 240	+12.1%	12 201 200	-142 552	-1.2%
Total Geral	1 777 534	+136 254	+8.3%	7 834 105	100.0%	+728 208	+10.2%	17 586 470	-134 746	-0.8%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ representou 44,6% do total, muito influenciado pelos portos de Leixões e de Sines, onde este indicador assume os valores respetivos de 65,1% e de 45,2%, em resultado do facto de se tratar de produtos maioritariamente processados nestes portos, que importa fazer chegar a todo o território nacional.

O seu tráfego em cabotagem tem importância significativa, quer para o Continente, quer para as Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	22 559	0.6%	-6 278	-21.8%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	954 798	27.3%	-27 214	-2.8%	511 692	11.8%	+92 623	+22.1%	65.1%
Aveiro	15 735	0.5%	+15 735	-	300 213	6.9%	+2 811	+0.9%	5.0%
Lisboa	35 978	1.0%	+15 822	+78.5%	501 195	11.5%	+34 149	+7.3%	6.7%
Setúbal	0	0.0%	-	-	40 666	0.9%	+12 320	+43.5%	0.0%
Sines	2 464 894	70.5%	-445 670	-15.3%	2 986 376	68.8%	+1 033 909	+53.0%	45.2%
Total Geral	3 493 965	100.0%	-447 604	-11.4%	4 340 141	100.0%	+1 175 812	+37.2%	44.6%

Em termos de comportamento associado a cada tipo de operação, constata-se uma quebra de -11,4% nos ‘embarques’, absolutamente determinada pela variação negativa observada em Sines, de -11,4%, que representa -445,7 mil toneladas, quando a quebra global é de -447,6 mil toneladas. Nesta pressão negativa o porto de Sines foi acompanhado por Viana do Castelo e Leixões, -21,8% e -2,8%, respetivamente, e contrariado pelos portos de Aveiro e Lisboa que registaram acréscimos significativos.

As operações de ‘desembarque’ registaram um acréscimo de +37,2%, como reflexo de variações positivas em todos os portos, de entre os quais se sobressai naturalmente Sines, que com uma variação positiva de +53%, faz aumentar o volume em mais de um milhão de toneladas, quando o aumento global é de quase 1,2 milhões de toneladas. Importa fazer notar o acréscimo registado em Leixões, de +22,1%.



3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado.

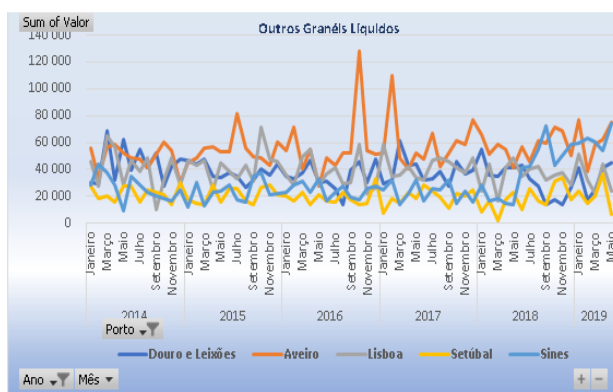
No período janeiro-maio de 2019 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou quase 1,1 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,9% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir desde 2015 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +4,2%, após registo de um acréscimo face a 2018 de +32%.

A tendência de evolução global apurada nos períodos de janeiro a maio desde 2015, resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, com destaque para Sines, cuja taxa média anual de crescimento é de +30,2%, com uma quota de 28,9% face ao movimento total. Idêntica quota é também assinalada no porto de Aveiro que apresenta uma tendência de evolução de +4,8%. Dos portos que registam tendências de evolução negativas assinala-se Lisboa que apresenta uma taxa média anual de crescimento de -4,5%.

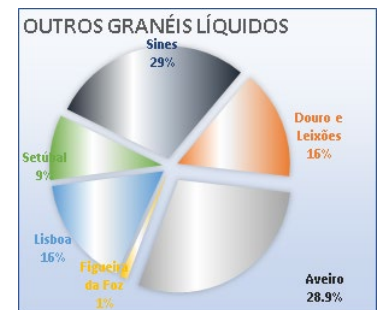
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	206 429	182 731	210 516	208 279	169 456	15.7%	-18.6%	-2.4%	
Aveiro	259 271	248 909	302 550	272 767	312 393	28.9%	+14.5%	+4.8%	
Figueira da Foz	0	10 518	4 874	4 000	12 310	1.1%	+207.7%	+38.3%	
Lisboa	205 831	195 752	204 678	174 217	172 866	16.0%	-0.8%	-4.5%	
Setúbal	90 251	94 556	82 184	66 561	100 966	9.4%	+51.7%	-0.8%	
Sines	102 718	137 927	124 470	91 960	311 808	28.9%	+239.1%	+30.2%	
Total Geral	864 499	870 392	929 272	817 784	1 079 800	100.0%	+32.0%	+4.2%	
Δ% anual	-	+0.7%	+6.8%	-12.0%	+32.0%	-	-	-	-

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico de linhas.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se



que os desvios médios oscilam, em regra, entre 28% em Aveiro e 46% em Sines, acabando o desvio médio global por refletir uma falsa regularidade, ao assumir o valor de 14%.



O movimento desta carga no período em análise reflete uma variação global de +32% é principalmente resultante de variações positivas de Aveiro, Figueira da Foz, Setúbal e Sines, de, respetivamente, +14,5%, +207,7%, +51,7% e +239,1%, que anulam as variações

negativas de Leixões, -18,6%, e Lisboa, -0,8%.

O comportamento observado no próprio mês de maio é globalmente positivo, +36,1%, por efeito mais relevante de Sines e de Aveiro, que apresentam variações positivas respetivas de +454,4% e de +80,2%, que anulam as negativas apuradas em Lisboa (-51,7%) e Setúbal (-72,9%).

Considerando o movimento dos últimos doze meses constata-se um volume superior a 2,4 milhões de toneladas, que traduz um acréscimo de +17% face a idêntico período imediatamente anterior. As influências mais determinantes para esta variação têm origem maioritária no porto de Sines que regista uma variação



de +176,8%, sendo ainda de salientar Aveiro com +7,1% e Setúbal com +15,2% e que anulam as quebras assinaladas em Leixões e em Lisboa, de -25,1% e -11%, respetivamente.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	44 754	+3 752	+9.1%	169 456	15.7%	-38 823	-18.6%	345 379	-115 993	-25.1%
Aveiro	74 881	+33 323	+80.2%	312 393	28.9%	+39 626	+14.5%	726 103	+48 279	+7.1%
Figueira da Foz	4 018	+4 018	-	12 310	1.1%	+8 310	+207.7%	19 046	+9 937	+109.1%
Lisboa	23 533	-25 225	-51.7%	172 866	16.0%	-1 351	-0.8%	422 990	-52 165	-11.0%
Setúbal	6 099	-16 421	-72.9%	100 966	9.4%	+34 406	+51.7%	249 226	+32 904	+15.2%
Sines	74 309	+60 906	+454.4%	311 808	28.9%	+219 848	+239.1%	674 455	+430 803	+176.8%
Total Geral	227 594	+60 352	+36.1%	1 079 800	100.0%	+262 015	+32.0%	2 437 198	+353 766	+17.0%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 33,7% do total e registou globalmente um acréscimo de +10,3%, por efeito do confronto de variações negativas observadas nos portos de Leixões (-15,2%) e Aveiro (-22,5%), anuladas principalmente pelos acréscimos de Lisboa (91%) e de Sines (82,7%).

O volume de carga desembarcada registou uma variação positiva de +46,8%, fundamentalmente por efeito das variações observadas em Sines (+366,3%), Setúbal (+47,4%) e Aveiro (+37,4%), que anularam as variações negativas de Leixões, -26,3%, e Lisboa, -25,8%.

Regista-se ainda que Leixões apresenta um volume de carga embarcada superior à desembarcada, com um rácio de 71,9%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	121 853	33.4%	-21 801	-15.2%	47 603	6.7%	-17 022	-26.3%	71.9%
Aveiro	80 622	22.1%	-23 456	-22.5%	231 771	32.4%	+63 082	+37.4%	25.8%
Figueira da Foz	12 310	3.4%	+8 310	+207.7%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	71 323	19.6%	+33 977	+91.0%	101 543	14.2%	-35 328	-25.8%	41.3%
Setúbal	2 882	0.8%	+2 882	-	98 084	13.7%	+31 524	+47.4%	2.9%
Sines	75 357	20.7%	+34 104	+82.7%	236 451	33.0%	+185 744	+366.3%	24.2%
Total Geral	364 347	100.0%	+34 016	+10.3%	715 453	100.0%	+227 999	+46.8%	33.7%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)

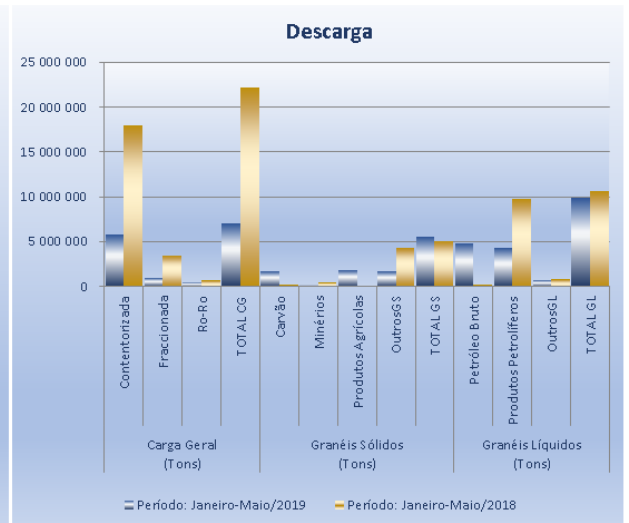
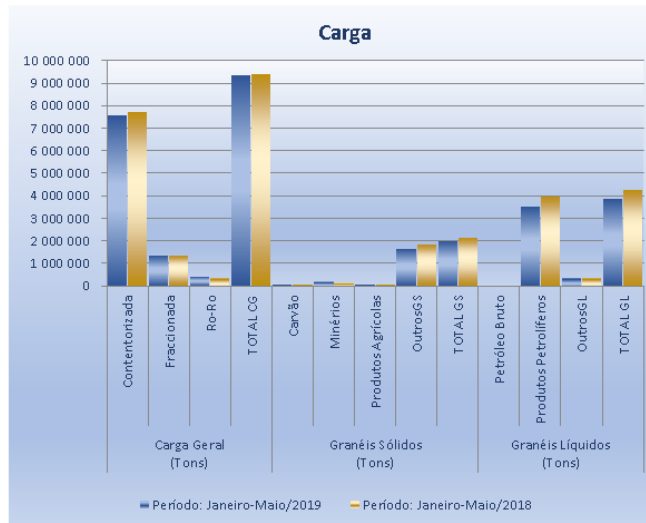
Período de Janeiro a Maio

		2017		2018		2019		Δ% 2018 / 2017	Δ% 2019 / 2018
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	93	2.0%	91	2.0%	87	2.0%	-2.2%	-4.4%
	Douro e Leixões	1 119	24.4%	1 059	23.7%	1 082	24.6%	-5.4%	+2.2%
	Aveiro	441	9.6%	445	9.9%	433	9.8%	+0.9%	-2.7%
	Figueira da Foz	215	4.7%	205	4.6%	185	4.2%	-4.7%	-9.8%
	Lisboa	1 050	22.9%	1 043	23.3%	1 050	23.8%	-0.7%	+0.7%
	Setúbal	670	14.6%	685	15.3%	666	15.1%	+2.2%	-2.8%
	Sines	953	20.8%	890	19.9%	872	19.8%	-6.6%	-2.0%
	Faro	10	0.2%	18	0.4%	10	0.2%	+80.0%	-44.4%
	Portimão	26	0.6%	40	0.9%	21	0.5%	+53.8%	-47.5%
	TOTAL	4 577	100.0%	4 476	100.0%	4 406	100.0%	-2.2%	-1.6%
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	386 639	0.5%	341 600	0.4%	354 056	0.4%	-11.6%	+3.6%
	Douro e Leixões	13 454 048	15.9%	13 375 147	16.2%	14 834 178	17.6%	-0.6%	+10.9%
	Aveiro	2 384 477	2.8%	2 390 598	2.9%	2 391 539	2.8%	+0.3%	+0.0%
	Figueira da Foz	760 088	0.9%	707 958	0.9%	665 444	0.8%	-6.9%	-6.0%
	Lisboa	19 117 918	22.6%	18 773 703	22.7%	19 674 154	23.4%	-1.8%	+4.8%
	Setúbal	10 220 879	12.1%	11 115 957	13.4%	10 169 871	12.1%	+8.8%	-8.5%
	Sines	37 942 083	44.8%	35 315 006	42.7%	35 753 725	42.5%	-6.9%	+1.2%
	Faro	48 317	0.1%	58 820	0.1%	30 351	0.0%	+21.7%	-48.4%
	Portimão	414 384	0.5%	591 460	0.7%	327 176	0.4%	+42.7%	-44.7%
	TOTAL	84 728 833	100.0%	82 670 249	100.0%	84 200 494	100.0%	-2.4%	+1.9%
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	164 998	0.4%	162 030	0.4%	170 746	0.5%	-1.8%	+5.4%
	Douro e Leixões	8 071 204	19.8%	7 980 991	20.8%	8 225 670	21.9%	-1.1%	+3.1%
	Aveiro	2 185 553	5.4%	2 206 922	5.7%	2 234 132	5.9%	+1.0%	+1.2%
	Figueira da Foz	862 475	2.1%	883 717	2.3%	746 166	2.0%	+2.5%	-15.6%
	Lisboa	4 964 280	12.2%	4 891 191	12.7%	4 665 913	12.4%	-1.5%	-4.6%
	Setúbal	2 897 980	7.1%	2 817 108	7.3%	2 867 979	7.6%	-2.8%	+1.8%
	Sines	21 531 781	52.9%	19 450 576	50.6%	18 676 695	49.6%	-9.7%	-4.0%
	Faro	54 333	0.1%	66 254	0.2%	37 766	0.1%	+21.9%	-43.0%
	Portimão	816	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-100.0%	-
	TOTAL	40 733 420	100.0%	38 458 789	100.0%	37 625 067	100.0%	-5.6%	-2.2%
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	94	0.0%	69	0.0%	16	0.0%	-26.6%	-76.8%
	Douro e Leixões	157 431	19.1%	155 155	20.8%	174 700	23.4%	-1.4%	+12.6%
	Aveiro	24	0.0%	16	0.0%	9	0.0%	-33.3%	-43.8%
	Figueira da Foz	4 858	0.6%	3 957	0.5%	4 735	0.6%	-18.5%	+19.7%
	Lisboa	129 185	15.7%	124 663	16.7%	125 086	16.8%	-3.5%	+0.3%
	Setúbal	37 141	4.5%	35 275	4.7%	34 981	4.7%	-5.0%	-0.8%
	Sines	495 423	60.1%	427 632	57.3%	405 775	54.4%	-13.7%	-5.1%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	TOTAL	824 156	100.0%	746 767	100.0%	745 302	100.0%	-9.4%	-0.2%
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	169	0.0%	116	0.0%	23	0.0%	-31.4%	-80.2%
	Douro e Leixões	261 419	19.7%	258 163	21.5%	289 280	24.3%	-1.2%	+12.1%
	Aveiro	30	0.0%	16	0.0%	9	0.0%	-46.7%	-43.8%
	Figueira da Foz	9 606	0.7%	7 736	0.6%	9 394	0.8%	-19.5%	+21.4%
	Lisboa	199 204	15.0%	192 532	16.0%	189 585	15.9%	-3.3%	-1.5%
	Setúbal	65 566	4.9%	62 371	5.2%	62 845	5.3%	-4.9%	+0.8%
	Sines	792 579	59.7%	682 322	56.7%	641 482	53.8%	-13.9%	-6.0%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	TOTAL	1 328 572	100.0%	1 203 256	100.0%	1 192 617	100.0%	-9.4%	-0.9%



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Maio/2019				Período: Janeiro-Maio/2019				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Jun/2018 a Mai/2019		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	Número N	982		-3.3%		4 406		-1.6%		10 450		-3.4%	
	GT	19 661 610		-5.3%		84 200 494		+1.9%		206 514 839		+0.6%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 372 675	1 100 805	-21.4%	-25.4%	7 588 981	5 784 305	-1.7%	-8.0%	18 938 881	15 029 209	5.2%	+4.1%
	Fracionada	250 988	172 145	-17.9%	-33.4%	1 352 985	886 260	+2.0%	+2.9%	3 351 653	1 972 938	-3.7%	+6.2%
	Ro-Ro	88 812	81 413	+15.6%	+17.1%	398 614	395 042	+20.6%	+17.2%	850 279	862 629	+18.5%	+4.2%
	TOTAL CG	1 712 475	1 354 363	-19.6%	-24.9%	9 340 580	7 065 607	-0.4%	-5.6%	23 140 813	17 864 776	+4.3%	+4.4%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	17 367	249 362	-17.2%	+5.6%	71 730	1 729 551	-3.4%	-1.9%	177 135	4 892 837	-16.9%	-14.6%
	Minérios	45 158	46 002	+57.1%	+3.7%	219 955	232 681	+38.4%	+18.2%	503 773	576 786	+21.9%	+6.3%
	Produtos Agrícolas	2 600	390 659	-80.3%	+4.9%	52 729	1 869 896	-6.9%	-4.8%	141 914	4 947 371	+14.8%	+1.0%
	OutrosGS	408 381	349 984	-9.5%	+44.2%	1 625 109	1 717 326	-11.7%	+2.3%	3 836 436	4 241 764	-9.8%	+14.0%
TOTAL GS	473 506	1 036 006	-7.9%	+15.7%	1 969 522	5 549 455	-7.6%	-0.9%	4 659 258	14 658 758	-6.8%	-1.5%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 224 659	-	-16.3%	0	4 785 998	-	-19.4%	0	11 446 806	-100.0%	-21.0%
	Produtos Petrolíferos	903 068	874 466	-4.2%	25.2%	3 493 965	4 340 141	-11.4%	+37.2%	8 024 288	9 562 182	-17.3%	+19.3%
	OutrosGL	95 888	131 705	+53.0%	+26.0%	364 347	715 453	+10.3%	+46.8%	764 660	1 672 538	-8.0%	+33.6%
	TOTAL GL	998 956	2 230 831	-0.6%	-1.6%	3 858 312	9 841 591	-9.7%	+2.6%	8 788 948	22 681 526	-17.7%	-4.6%
TOTAL GERAL		3 184 937	4 621 200	-12.7%	-6.9%	15 168 414	22 456 653	-3.9%	-1.0%	36 589 019	55 205 060	-3.4%	-1.0%
Contentores	Número C	68 188	77 046	-19.5%	-13.1%	371 496	373 806	-0.1%	-0.3%	928 541	939 208	+6.0%	+5.8%
	TEU	110 224	121 857	-19.3%	-13.4%	595 974	596 644	-0.8%	-1.0%	1 481 332	1 496 656	+4.5%	+4.5%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Maio/2019				Janeiro a Maio/2019				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Maio de 2018		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2018		Últimos 12 Meses: Jun/2018 a Mai/2019		Δ % sobre Jun/2017 a Mai/2018		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	30 437 88.8%	3 822 11.2%	+38.9%	+25.0%	110 517 64.7%	60 229 35.3%	-17.0%	+109.1%	232 585 69.4%	102 353 30.6%	-32.7%	+64.1%
	Douro e Leixões	689 713 40.8%	999 650 59.2%	+8.7%	-9.5%	3 270 815 39.8%	4 954 856 60.2%	+10.9%	-1.5%	7 620 377 39.3%	11 781 338 60.7%	+3.5%	-2.3%
	Aveiro	116 987 28.0%	300 148 72.0%	-11.6%	+4.3%	654 975 29.3%	1 579 157 70.7%	+0.6%	+1.5%	1 773 543 31.4%	3 878 048 68.6%	+8.8%	+9.4%
	Figueira da Foz	145 512 78.8%	39 234 21.2%	-8.4%	-41.1%	542 321 72.7%	203 845 27.3%	-13.5%	-20.6%	1 314 493 70.2%	558 016 29.8%	-6.4%	-17.3%
	Lisboa	431 253 42.0%	594 579 58.0%	+7.6%	+2.7%	1 926 476 41.3%	2 739 437 58.7%	-5.8%	-3.7%	4 400 444 39.6%	6 715 344 60.4%	-13.3%	-5.1%
	Setúbal	307 517 60.4%	202 005 39.6%	-20.9%	-19.9%	1 570 252 54.8%	1 297 727 45.2%	+0.1%	+3.9%	3 258 511 52.5%	2 943 666 47.5%	-13.0%	+6.3%
	Sines	1 450 989 36.9%	2 481 763 63.1%	-22.9%	-7.1%	7 055 293 37.8%	11 621 402 62.2%	-8.8%	-0.8%	17 871 294 37.9%	29 226 119 62.1%	-1.9%	-1.2%
	Faro	12 530 100.0%	0 0.0%	-60.5%	-	37 766 100.0%	0 0.0%	-43.0%	-	117 293 100.0%	0 0.0%	+22.4%	-
	Portimão	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-	479 73.0%	177 27.0%	+1533.2%	+225.8%
	TOTAL	3 184 937 40.8%	4 621 200 59.2%	-12.7%	-6.9%	15 168 414 40.3%	22 456 653 59.7%	-3.9%	-1.0%	36 589 019 39.9%	55 205 060 60.1%	-3.4%	-1.0%
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	6	0	-80.0%	-	23	0	-80.2%	-	140	8	-35.4%	+166.7%
	Douro e Leixões	28 325	32 402	+4.2%	+11.3%	137 290	151 990	+14.6%	+9.8%	329 922	368 707	+12.0%	+9.9%
	Aveiro	-	-	-100.0%	-	6	3	-62.5%	-	44	8	-15.4%	+60.0%
	Figueira da Foz	1 056	1 106	+40.6%	+57.1%	4 732	4 662	+29.3%	+14.4%	11 125	9 358	-8.6%	-10.6%
	Lisboa	19 768	24 462	+0.6%	+13.4%	91 016	98 569	-3.3%	+0.1%	209 514	215 789	-13.9%	-12.1%
	Setúbal	6 639	6 199	-1.0%	+0.3%	33 484	29 361	+0.9%	+0.7%	64 479	59 289	-19.2%	-14.7%
	Sines	54 429	57 688	-33.9%	-30.6%	329 423	312 059	-5.8%	-6.2%	866 108	843 497	+10.0%	+9.4%
	TOTAL	110 224 47.5%	121 857 52.5%	-19.3%	-13.4%	595 974 50.0%	596 644 50.0%	-0.8%	-1.0%	1 481 332 49.7%	1 496 656 50.3%	+4.5%	+4.5%
NAVIOS Número	Viana do Castelo	15	61	+15.4%	+46.5%	87	354	-4.4%	+3.6%	180	741	-19.6%	-18.8%
	Douro e Leixões	243	3 427	+3.4%	+2.6%	1 082	14 834	+2.2%	+10.9%	2 593	35 801	-1.3%	+7.3%
	Aveiro	92	452	-7.1%	-11.4%	433	2 392	-2.7%	+0.0%	1 104	6 161	+4.2%	+10.9%
	Figueira da Foz	47	161	-6.0%	-7.9%	185	665	-9.8%	-6.0%	460	1 617	-5.9%	+3.3%
	Lisboa	255	5 835	+9.4%	+11.3%	1 050	19 674	+0.7%	+4.8%	2 413	49 394	-5.4%	+0.6%
	Setúbal	131	2 097	-20.1%	-26.0%	666	10 170	-2.8%	-8.5%	1 495	23 189	-6.1%	-9.2%
	Sines	188	7 414	-4.1%	-10.5%	872	35 754	-2.0%	+1.2%	2 089	88 032		
	Faro	3	10	-66.7%	-63.8%	10	30	-44.4%	-48.4%	31	97		
	Portimão	8	204	-52.9%	-34.1%	21	327	-47.5%	s/s	85	1 484	-11.5%	+1.1%
	TOTAL	982 4.8%	19 662 95.2%	-3.3%	-5.3%	4 406 5.0%	84 200 95.0%	-1.6%	+1.9%	10 450 4.8%	206 515 95.2%	-3.4%	+0.6%



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	326 222	19 157 035	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 627 801
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 685
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 664
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 241 275
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 614 678
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 956 831
7	22 505	1 581 868	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 890
8	25 335	1 567 381	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 248 969
9	27 430	1 556 100	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 743 759
10	25 499	1 398 506	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 683
11	28 675	1 590 417	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 632
12	13 721	1 667 555	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 643 249
2019	170 746	8 225 670	2 234 132	746 166	4 665 913	2 867 979	18 676 695	37 766	0	37 625 067
1	29 107	1 573 407	484 300	146 566	953 471	536 148	4 534 415	0	0	8 257 413
2	57 871	1 595 962	382 241	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 613
3	22 484	1 492 918	456 267	155 105	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 178
4	27 026	1 874 021	494 189	148 835	948 444	587 502	3 040 558	9 151	0	7 129 726
5	34 258	1 689 362	417 135	184 746	1 025 832	509 522	3 932 751	12 530	0	7 806 137



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fracionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
2018	5 272 493	34 602 717	1 586 592	41 461 802	31 634 286	19 531 712	92 627 801
1	378 421	2 595 516	117 150	3 091 087	2 996 734	1 613 864	7 701 685
2	372 320	2 587 305	128 085	3 087 711	2 437 612	1 496 341	7 021 664
3	467 306	2 590 294	128 839	3 186 439	2 361 136	1 693 700	7 241 275
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	564 367	3 222 042	146 393	3 932 802	3 272 350	1 409 527	8 614 678
6	454 780	2 979 702	136 611	3 571 093	2 585 452	1 800 286	7 956 831
7	505 662	3 067 269	144 692	3 717 623	2 925 869	1 718 398	8 361 890
8	438 265	3 102 969	94 571	3 635 805	2 907 466	1 705 698	8 248 969
9	461 492	3 068 000	142 048	3 671 540	2 368 618	1 703 601	7 743 759
10	388 549	2 964 885	167 068	3 520 502	2 049 294	1 507 887	7 077 683
11	372 575	2 726 510	113 914	3 212 999	2 322 774	1 600 858	7 136 632
12	464 021	2 685 471	120 348	3 269 841	2 611 097	1 762 311	7 643 249
2019	2 239 245	13 373 286	793 656	16 406 187	13 699 903	7 518 977	37 625 067
1	470 465	2 974 447	147 039	3 591 951	2 905 449	1 760 013	8 257 413
2	401 402	2 635 016	152 832	3 189 249	2 563 082	1 332 281	7 084 613
3	452 432	2 955 358	170 099	3 577 888	2 321 324	1 447 966	7 347 178
4	491 813	2 334 986	153 461	2 980 261	2 680 260	1 469 205	7 129 726
5	423 134	2 473 480	170 225	3 066 838	3 229 787	1 509 512	7 806 137